



D. Quixote

Restabelecida a ordem...



— Ousam ter fome! Canalthas! Felizmente contra a rebelião da greve, nós teremos a palavra: anarquista, que é de efeitos legais sempre maravilhosos!..



GRITANDO
E SPALHAREI
POR TODA PARTE

CARNET DO CARIOCA ECONOMICO

COMO JANTAR BEM?

*Indo ao Restaurant
SUL AMERICA. — Rua
Sete de Setembro n. 86.*

ONDE VESTIR BEM OS
MEUS FILHOS?

*Na CASA COLOMBO.
— Rua do Ouvidor*

ONDE COMPRAREI BOAS
JOIAS?

*Na LA ROYALE.
— Avenida Rio Branco
n. 130.*

ONDE VESTIREI COM
APURO
E ECONOMICAMENTE?

*Na CASA KOSMOS.
— Rua Gonçalves Dias
n. 4, sobrado.*

QUAL O MELHOR CAFÉ?

PAPAGAIO
*Rua Gonçalves Dias
n. 44*

ONDE COMPRAR LOUÇAS
E CRYSTAES?

CASA LANÇAO
Rua da Assembléa n. 44

COMO CALÇAR COM
ELEGANCIA?

*Comprando n'A PRI-
MAVERA. — Rua Sete
de Setembro n. 45.*

ONDE COMPRAREI BOAS
CAMISAS?

SOARES & MAIA
*Rua Gonçalves Dias
n. 33.*

QUAL O MELHOR SABÃO
PARA A PELLE?

O ARISTOLINO
*Depositarios: Araujo
Freitas & C.*

ONDE COMPRAREI UM
BOM CHAPÉO?

*Na Chapelaria Alberto
Rua Gonçalves Dias, es-
quina de 7 de Setembro.*

CAXAMBU'

QUAL O MELHOR PÓ DE
ARROZ?

*DORA. — Orlando Rangel.
Avenida Rio Branco, 140.*

QUEREIS
BELLAS GRAVATAS?

*Ide à CASA AVENIDA.
— Avenida Rio Branco,
128. — Edifício do "Paiz".*

ONDE COMPRAREI BOA
MANTEIGA?

*Na LEITERIA LEO-
POLDINENSE. — Rua da
Quitanda n. 63.*

COMO CONSERVAR O
MEU CABELLO?

*Usando o PILOGENIO
Drogaria Giffoni — Rua
1. de Marco n. 17.*

ONDE COMPRAR BONS
COMESTIVEIS?

*Na CASA LOPES
FERNANDES. — Ave-
nida Rio Branco n. 138.*

ONDE CORTAR O CA-
BELLO E FAZER A BARBA
CONVENIENTEMENTE?

SALÃO COSTA
*Rua 7 de Setembro 95
Edifício d'O PAIZ*

QUAL O MELHOR
CHOCOLATE?

BHERING
*Rua Sete de Setembro
n. 103.*

COMO CONSERVAREI OS
MEUS DENTES?

*Usando a afamada
pasta «Couraça».*

Typographia Nacional

SOARES DE SOUZA & C.
Rua D. Manoel, 30 Tel. 4327 Cent.

QUEREIS UM LIVRO
BEM ENCADERNADO?

*Ide às officinas de ALA-
MITHE PINTO & C. —
Rua da Misericórdia 26.
Tel.: 145, Central.*



SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS.

Rio, 25 de Julho de 1917

== AS QUARTAS-FEIRAS ==

DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE

Officinas e Escriptorio (Provisorio)

30, RUA D. MANOEL, 30

CAIXA POSTAL 447

Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.

Telephone: Central Quatro - Tres - Dois - Sete

== AVULSO ==

ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL

Capital 200 rs. - Estados 300 rs.

Anno 10\$000 - Semestre 6\$000

Numeros Atrazados 300 reis

EXPEDIENTE

São nossos agentes no interior para venda avulsa e assignaturas:

AMAZONAS — MANAOS — José Martins & Irmão.
 PARA — BELÉM — José Martins & Irmão.
 MARANHÃO — S. LUÍZ — Philomeno Tavares & Comp.
 " " " Ramos d'Almeida & Comp.
 PIAUHY — THEREZINA — A. Carvalho & Comp.
 CEARA' — FORTALEZA — Francisco Barboza.
 " " " Luiz Severiano Ribeiro.
 RIO GRANDE DO NORTE — NATAL — Fortunato Aranha.
 PARAHYBA — PARAHYBA — F. C. Baptista & Irmão.
 PERNAMBUCO — RECIFE — Sciammarella & Santoro.
 ALAGOAS — MACEIÓ — Ribeiro Granja & Filhos.
 " " " JARAGUÁ — L. Lavenère.
 SERGIPE — ARACAJU — José Barreto de Mesquita.
 BAHIA — S. SALVADOR — Almeida & Irmão.
 " " " BELMONTE — C. Pereira Leite.
 ESPIRITO SANTO — VICTORIA — Paschoal Sciammarella.
 " " " S. MIGUEL DO VEADO — Luiz de Oliveira
 ESTADO DO RIO — ENTRE RIOS — Domingos Palmieri.
 " " " PARAHYBA DO SUL — Vicente Bertone.
 " " " BARRA DO PIRAHY — Caruso & Zappa
 " " " CAMPOS — Vicente Sant'Anna.
 " " " VALENÇA — Senhorita Maria de Lourdes.
 " " " CAMPOS ELYSEOS REZENDE — Silverio Cataldo.
 " " " CABO-FRIO — Aspino da Silva.
 SÃO PAULO — CAPITAL — Antonio De Maria — Rua Boa Vista, 3.
 " " " SANTOS — José de Paiva Magalhães. — R. S. Antonio, 3
 " " " TAUBATÉ — Vicente de Paula.
 " " " LIMEIRA — José Durse.
 " " " IGUAPE — Luiz Pires.
 PARANA' — CURYTIBA — Leopoldino Rocha.
 SANTA CATHARINA — FLORIANOPOLIS — Gil Amadeu Bech.
 RIO GRANDE DO SUL — PORTO-ALEGRE — L. P. Barcellos & Comp.
 " " " PELOTAS — Echenique & Comp.
 MINAS — BELLO-HORIZONTE — Giacomo Alluotto & Irmão — R. Bahia, 860.
 " " " JUIZ DE FÓRA — M. Campos — Rua Halfeld, 793.
 " " " SÃO PAULO MURIAÉ — Plinio Tavares.
 " " " CAMBUQUIRA — Francisco Almeida.
 " " " ESTACÃO DA SOLEDADE — Fernando Canedo.
 " " " UBA — Dias & Comp.
 " " " CAXAMBÚ — M. Caminha.
 " " " SITIO — Carvalho & Comp.
 " " " AGUAS VIRTUOSAS — Granja & Canedo.
 " " " LAFAYETTE — Juvenil Meirelles & Filho.
 " " " S. JOÃO D'EL-REY — Armando B. da Cunha — R. M. Cesar, 16.
 " " " OURO PRETO — Luiz Fontana — Rua Tiradentes, 32.
 " " " BARBACENA — Abilio Martins
 " " " CATAGUAZES — Fenelon Barbosa.
 " " " QUELUZ — Juvenil Meirelles & Irmão.
 " " " PALMIRA — José da Cunha Carvalho.
 " " " LAVRAS — José Fabrino do Amaral.
 " " " SANTA LUZIA DO CARANGOLA — Rogerio Vianna.
 GOYAZ — GOYAZ — D. Jacintha L. do Couto B. Peixoto.
 MATTO-GROSSO — CORUMBÁ — João Antonio Esteves.

O engrossamento de outrora e o de hoje...

Bonito heroe! Cheirosa creatura! Não ha quem não se lembre do famoso soneto de B. Lopes áquelle homem que esteve ahí governando durante o quatrienio passado...

Pois o engrossamento é instituição muito antiga nesta terra. Temos aqui um folheto publicado em homenagem a D. Pedro II e impresso á rua de S. José 64, no anno da graça de 1841. Essa obra prima tem por titulo:

A' suspirada maioridade de S. M. I. o muito amado e respeitado Senhor Dom Pedro II, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil: O autor é o Doutor Philippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente, natural da provincia e cidade do Grão Pará, graduado em Leis e em Canones pela Universidade de Coimbra.

No folheto ha prosa e verso, latim, portuguez e guarany.

*Tupana resse' catú!
 Hiurupasih huassuh hiauaritéh!*

Logo depois:

Petrus Secundus, Agnus Dei in throno!

Finalmente, em portuguez, versos assim:

Viva o nosso Imperador,
 O Grande Pedro Segundo,
 Que nos vem felicitar,
 Dando paz a todo o mundo.

Festeja o Brasil o dia
 Mais famoso e prazenteiro,
 Dia em que subiu ao throno
 O Monarcha Brasileiro.

Estribillo

E nós, filhos de Minerva,
 Amor eterno juremos:
 De Minerva Pedro he filho,
 Por Pedro a vida daremos.

E por ahí fóra vae o Parente, endeosando a Pedro, filho de Minerva...

Pois ha poucos dias, lembramo-nos deste Patroni Parente por causa do dr. Fausto Ferraz. Este deputado propoz e a Camara affirmou que a Mesa daquella Casa mandasse um telegramma de parabens ao Instituto Electro-Technico de Itajubá, pela formação da primeira fornada de bachareis electricos d'aquella nova usina. Tudo isso, porque Itajubá é a terra do Pescador!

Não ha duvida, senhores, Fausto Ferraz é o Maciel Parente de uma Camara composta toda ella de Parentes...

Factos sem a menor importancia



OM a adhesão de diversos cavalheiros bigodadamente representativos, está sendo promovida para breve uma exposição de bigodes. As senhoras que quizerem concorrer poderão procurar o poeta Alberto de Oliveira.

□□□□

Tendo arrendado a sua casa para cobertura do circo Spinelli, o sr. dr. Nabuco de Gouvêa não tomou assignatura, este anno, para a companhia Brulé. O contracto de arrendamento termina em outubro.

□□□□

Já attinge a \$460 a subscrição aberta em Niteroy para cortar o cabello do deputado José Tolentino. As pessoas que desejarem subscrever alguma coisa devem dirigir-se á ponte das barcas e entender-se, alli, com o Homem da Natureza.

□□□□

E' absolutamente infundada a noticia de que o poeta Olegario Marianno havia comido com limão a sua costelleta do lado esquerdo.

□□□□

Atacado de *grippe*, guarda o leito, de carabina ao hombro, o nosso amigo Duque de Vilhena.

□□□□

Nas rodas litterarias e elegantes tem causado estranheza que o nosso collega Joaquim Lacerda ainda não tenha lido este anno a sua conferencia sobre *A Bahia de Guanabara*.

□□□□

Um submarino suizo poz a pique na altura do Itatiay a esquadra mercante do *Escreve-nos o Sr. Luiz Gomes* que faria a carreira de Recife a Cadiz, se já estivesse funcionando.

□□□□

O Sr. Aurelino Leal realizou a sua annunciada conferencia: *Theoria da Policia abstracta. Da regulamentação do jogo nos paizes scandinavos. A Escravidão das Brancas no Sul do Turquestão*.

□□□□

Seguirá brevemente para o Paraguay o Sr. Reis Carvalho.

S. Ex. vae fazer na vizinha republica a propaganda para a entrada do Paraguay na guerra.

O conhecido polygrapho levará na bagagem os trophéos de guerra que se acham no Museu Naval.

Mucio Teixeira vae fazer no proximo sabbado uma conferencia no Theatro Municipal, de Nova Iguassú (ex-Maxambomba).

O Barão Ergonte provará que, de accordo com as observações feitas no mundo astral, sob as sete palmeiras do Mangue, a guerra terminará precisamente no dia em que fôr assignada a paz.

O Dr. Manoel Reis far-se-ha representar em pessoa.

□□□□

O Sr. Mauricio de Lacerda vae receber uma homenagem do P. R. Feminista. A professora Daltro orará.

□□□□

O Sr. Colatino Barrozo tem no prelo uma *plaque* com o titulo: DESDE QUANDO SOU NOVO INTELECTUAL (1850—1917).

□□□□

O automovel n. 8.317 atropelou o popular João Sem Sorte.

O *chauffeur* fugiu. A Assistencia compareceu. A policia abriu inquerito.

□□□□

O proprietario da Casa Alvear resolveu augmentar 200 réis no preço do chá dos encantadores.

Estes resolveram por sua vez suspender as gorjetas de 100 réis que costumavam dar, quando havia senhoras á meza.

□□□□

Estamos autorizados a declarar que o socio chefe da livraria Garnier, desejando a continuação da harmonia reinante no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, não fez nem fará testamento legando a sua fortuna a essa acreditada sociedade recreativa.

□□□□

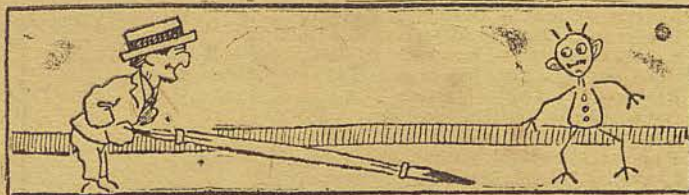
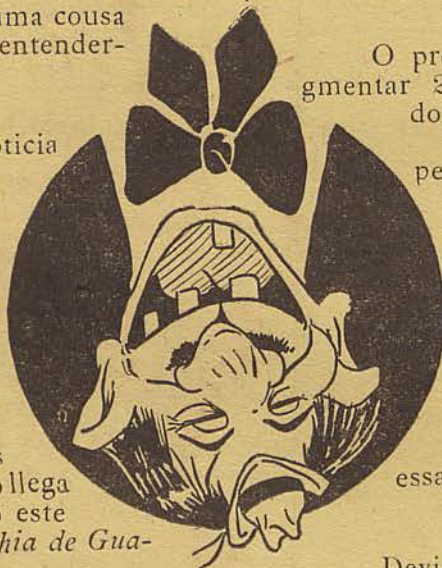
Devido ao preço cada vez maior das anilinas, varias senhoras da nossa alta gomma resolveram empallidecer quatro horas por dia.

□□□□

Os leitores imaginam naturalmente que o *cliché* collocado no meio desta pagina, está ás avessas por engano de paginação.

Pois enganam-se; foi posto assim para dar-lhes o trabalho de virar a pagina.

Isso é tambem um facto sem a menor importancia.



Jorge V

O Rei Jorge V da Inglaterra, apesar de ser primo do Kaiser, não pôde mais ver este cavalheiro nem pintado. O mesmo se dá com o nosso amigo Nicolau, ex-tzar da Russia, que também é primo do Kaiser, casado com uma prima do Kaiser e que agora o manda ao diabo todos os dias que Deus dá.

No principio da guerra o tzar Nicolau mandou restituir ao Kaiser todas as condecorações e tétéias que este lhe dera nos bons tempos. Também, para que na Russia não houvesse nem sombra de recordação alleman, mandou mudar o nome da capital de *Petersburgo* para *Petrogrado*, convencido de que era muito patriótica essa *petrogradação*. Apenas esqueceu-se de expulsar da Russia a imperatriz, que era allemã...

Agora dizem os telegrammas que o Rei da Inglaterra mudou o nome da sua familia. A familia real ingleza era da casa do Hanover, ramo de Saxe-Coburg. D'agora em diante não o é mais. Jorge V tomou o nome de Windsor, que é uma antiga marca de sabão e é também um condado onde existe um castello da familia ingleza.

Os jornaes inglezes já devem ter publicado nos *Apedidos* a seguinte declaração :

« O abaixo assignado, para os devidos effeitos, communica ao commercio e a seus amigos que d'agora em diante, em vez de Jorge Saxe-Coburgo, passa a assignar-se Jorge de Windsor — (Assign.)

JORGE DE WINDSOR ».

Depois disso, o rei Jorge fica perfeitamente convencido de que não tem mais laço algum que o prenda á familia imperial allemã. Apenas sua Majestade não se lembrou de tomar uma medida indispensavel: mandar abrir as suas veias, exgottar todo o sangue que lá exista e substituil-o por sangue inglez, extrahido d'algum authentico cidadão de Windsor...

Gastão Pimenta queixou-se á policia do 23º. districto de ter sido roubado em varias peças de roupa.

Naturalmente os gatunos tiveram a curiosidade de ver como ficava Pimenta desenroupado...

Que idéa apimentada !

O capitão Miguel Manes avisa pelos *Apedidos do Correio* que vae escrever nessa mesma secção um artigo contra o commissario Arides Tavares; nesse aviso diz o Manes que o delegado chegou a "humidar-se"...

O' Manes... da lingua portugueza !

Por sua vez o commissario a que se refere o avizo acima intima os redactores da *Lanterna* "a provarem tudo aquillo que está articulado no referido artigo."

De onde se conclue que o Manes e o Arides, embora inimigos, são aliados quando se trata de escangulhar a grammatica.

Cargo Technico

Eu que te quero como querem bodes
Aos talos verdes do capim viçoso,
Que sei que és fino, no fallar geitoso
E que com a penna convencer bem podes

Ao Braz, ao Nilo, a qualquer um jagodes ;
Vou arranjar-te cargo trabalhoso
Em que te faças celebre, famoso,
Mais que o colosso que se ergueu em Rhodes.

No Ministerio, amigo, da Viação
Polpuda, gorda, bella commissão
Ao Lyra peço para os teus talentos :

Serás na grande Fiscalisação
(De vias novas ou de exploração)
Chefe da Turma dos Avançamentos...

M. Deiros. — NÉO

A vida é luta

Trabalho a energia
Quem no trabalho se consome,
Por longas horas se vasia,
Tendo a barriga
— Come.

Tendo o corpo fatigado
Depois de labuta enorme,
No seu leito, socegado,
— Dorme.

De novo o desejo sente
De lutar — labor é vida!
E eis-o de novo contente
— Lida.

As notas de uma cantiga,
Frescas lhe saem da garganta.
Porque a existencia bemdiga,
— Canta.

Saúde, força, alegria
Da luta, em premio, recebe.
E, ao fim da rude porfia
— Bebe.

Mas não bebe o quer que seja,
Bebe aquillo que mais ama :
Bebe Fidalga a cerveja
Da Brahma !

E esta cerveja é tão boa,
Tão saborosa bebida,
Que elle a repete e abençoa.
A vida !

Gambrinus.

SCENAS CARIOCOIDES



A prisão encrencada do «Chico Navalhada»



Na Academia — Recepção de Luiz Guimarães. *Sous la coupole*, todo o *smart-set*. Ataulpho, reclinado sobre

o peito mundial da condessa do Mendanha, dormindo. Gottuzo, com ar displiscente, dava beliscões em Mlle. Detectif, que se ria, mostrando aquelles dentes maravilhosos que são a gloria do tenente-coronel-doutor-advogado-cirurgião-dentista Sylvino de Mattos. Roberto Gomes, com o seu fnio perfil pre-raphaelico, fazia festinhas no focinho do totó da viscondessa da Praia Grande. Luiz lia o seu discurso. Medeiros, sorrindo atravez do *pince-nez*, pensava no *Credit Foncier*. Joaquim Salles, *tout en ayant*

l'air d'entendre Louis, repassava na memoria algumas anedotas allusivas ao *set*, enquanto Sylvio Romero Filho, representando Nilo, lamentava a ausencia de Gastão da Cunha, esse avatar de Alcebiades do perfil de Talleyrand... Paulo Barretto respondeu a Luiz Guimarães. Que dizer do discurso de Paulo? Coelho Netto affirmava que era um monumento como o de Floriano. Pedro Lessa, esse Juvenal *doublé* de um D'Aguesseau, sorria como Boileau ao ouvir um discurso de La Harpe. Paulo encantou. Paulo fascinou. Paulo charmou. E quando elle terminou, todo o *set* respirou e avançou para a porta da rua como uma divisaõ de *poilus* num *pelle-melle* de batalha no Aisne...

Ser elegante será vestir bem? Sim. Porque? Ninguém sabe. Michel George Michel, cujas chronicas li muitas vezes no *Gil Blas*, é elegante. Elegante como Oscar Rodrigues Alves. Oscar é filho do conselheiro. O Conselheiro, esse Pericles dos cafesaes, é a encarnação do patriotismo de Sparta. Elegante? Sim. Para que negal-o?

Ser elegante é parecer elegante sem dar a perceber que é elegante. Um terno inteiramente novo, apertadinho na cintura, não dá elegampsia. A elegampsia consiste no *negligé*. O preclaro brasileiro Rodrigues Alves, o notavel mineiro Delphim Moreira, Bernardo Monteiro e Francisco Salles são elegantes. Os seus *coutumes* são novos e parecem velhos.

O melhor systema de obter que a roupa fique usada, para dar a impressãõ de *negligé*, é usal-a dia e noite durante um anno. Não sendo possivel isto, podem-se usar outros processos, como estes: vestil-a e roçal-a pelas paredes; dal-a a Capistrano de Abreu para

usal-a durante uma semana; collocar camondongos nos bolsos para que os roam...

Um fraque novo pôde tornar-se elegante pelo seguinte processo: transformal-o em cobertor durante quinze dias. Findo este tempo, vestil-o sem o mandar ao tintureiro. Este é o segredo da elegancia de Octavio Mangabeira, Barbosa Lima e Ataulpho.

Vimos hontem na cidade:—á porta da casa Cahen — dr. Souza Bandeira, dr. Cypriano Lage, dr. Pinto Lima; á porta do Instituto da Belleza — dr. Augusto de Lima, dr. Leal de Souza, dr. Castro Menezes, dr. Antonio Torres; e á porta dos «cêbos»: — dr. Osorio Duque Estrada, dr. Eloy Pontes e dr. Capistrano de Abreu.

Pessoa de alta situação mundana pergunta-nos se o pedaço de papel que se via quinta-feira passada enrolado nos cabellos do desembargador Ataulpho de Paiva, constitue a ultima palavra da elegancia masculina. Devidamente autorizados, temos a declarar que aquella tira de papel ficou alli por esquecimento.

E' absolutamente falso que os srs. Paulo Barreto e Octavio Souza Leão usem anquinhas. Esta informaçãõ é fornecida por pessoa competente.

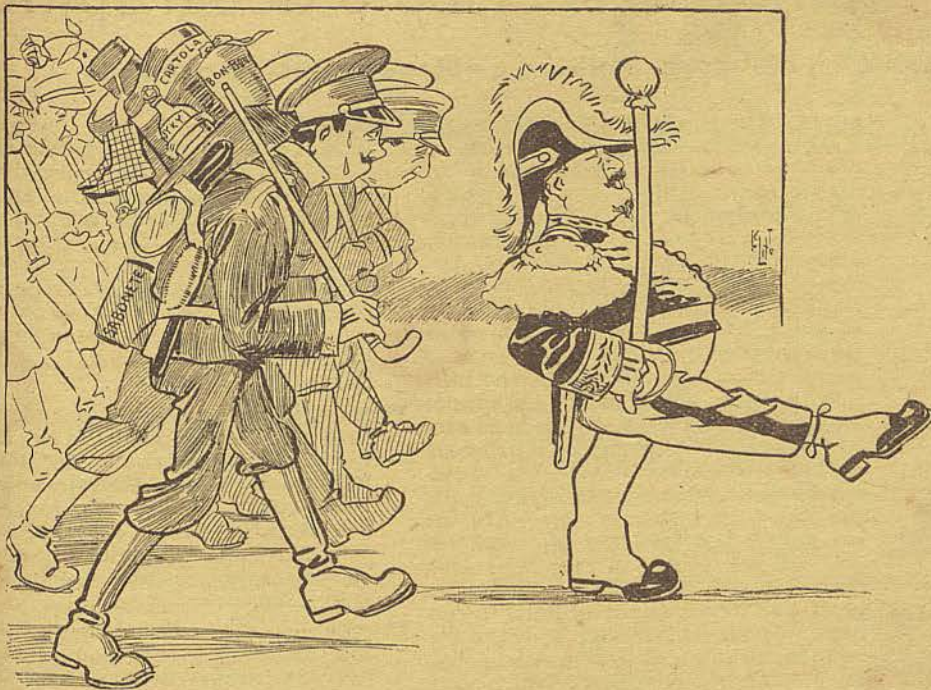
Manual da bõa dona de casa

Salada de tomates—Pega-se em dois tomates, que não estejam completamente maduros, e tira-se a semente. Em seguida, corta-se a casca, e põe-se em uma vasilha completamente limpa, deitando-se por cima duas colheres de assucar, uma de sal, tres de manteiga, duas lascas de toucinho mineiro, mostarda, azeite, vinagre de Lisboa e banha de porco. Duvido que haja estomago capaz de supportar semelhante porcaria.

Omelette au fromage—Toma-se um pedaço de queijo, e pica-se miudo. Quando estiver picado, leva-se ao fogo em uma frigideira com quatro colheres de manteiga e meio copo de vinho branco, deixando-se frigrir bem, até se tornar em uma pasta consistente. Attingindo esse ponto, deitam-se em cima tres ovos batidos, farinha de trigo e massa de tomates. Esse prato é um excellent succedaneo do asphalto e pôde servir para calçamento de ruas.

Contra envenenamentos—Uma familia deve conhecer sempre um contraveneno caseiro e energico, para os casos urgentes. Se o envenenamento fôr com chloral, chloroformio, cocaina, iodo, lysol, opio, strychnina ou outro qualquer toxico violento, o remedio mais seguro é a ingestãõ de um litro d'agua, misturada com sal de cosinha e pó de carvão vegetal. A pessoa que applicar este remedio deve negar, a pé firme, essa applicaçãõ quando a policia apparecer para o exame cadaverico.

COM ARMAS E BAGAGENS



A marcha dos Pimpões do Itamaraty para os postos perigosos de Montmarfre, Piccadilly e Broadway.

N. da R. — O Baliça só vae até ao Caes.

A simplificação

do ensino

O Alfredo, estudante de preparatorios com accentuadas tendencias para philosopho, lamentava-se de ter nascido neste seculo.

A esse facto mais que a sua ingenua vadiação, attribuia elle a ultima bomba que lhe estourara no exame de geographia.

— Quando querias, então, ter nascido? indaga um collega.

— Daqui ha vinte annos, por exemplo, quando os meninos não tiverem mais nada a estudar.

— Como mais nada?

— De certo; você comprehende que a guerra ameaça eternisar-se; ora, estando o mundo geographicamente de pernas para o ar, a geographia terá forçosamente de ser retirada dos programmas de ensino, nas proximas reformas. E' um preparatorio de menos.

Vejamos agora, em relação ás linguas. Com a victoria, que será fatal, da orthographiaphonetica, ninguém mais precisará aprender a escrever a lingua materna; quanto mais errado mais de accordo com a Academia.

Esta, associada á Camara, encar-

regar-se-á igualmente de liquidar a syntaxe.

— E as linguas estrangeiras? indaga o collega.

— Estas muito menos; o esperanto vae ser, segundo affirma o Bakenzer, a lingua universal.

— Neste caso estudar-se-á o esperanto?

— Qual estudar o esperanto? Pois esperanto é coisa que se precise estudar? Escreve-se errado o portuguez e põe-se de vez em quando um / no fim das palavras.

— Restam as mathematicas.

— Serão igualmente abolidas; os americanos já têm construido machinas de calcular aperfeçoadissimas; roda-se uma manivela e tem-se immediatamente o resultado das complicadas operações, desde uma simples somma até a extracção da raiz *n* de qualquer numero.

— E a historia?

— Essa será estudada nos cinematographos.

Não ha duvida; o estudante Alfredo tem razão; daqui ha vinte annos o estudo de humanidades estará simplificado; e os estudantes todos plenificados, se escaparem das distincções.

Um homem gentil

Arruinado por máus negocios financeiros, X, velho gentilhomem, conhecido na roda elegante pelas suas boas maneiras, resolve suicidar-se, do 4.º andar do predio onde tem o seu escriptorio.

A essa hora Mlle. Y, dactylographa, toma fresco á janella do segundo andar.

X, ao passar-lhe em frente, na precipitação da quéda, não esquece as boas maneiras.

— Desculpe, Mlle.!

E continuando a viagem, esborracha-se no passeio.

A Força do habito

Narra uma revista parisiense o seguinte caso, passado ha pouco tempo nas linhas inglezas.

Mr. Hanmer conhecido corrector da bolsa, em Londres e actualmente servindo no exercito á sua Patria e ao seu rei, foi ferido em combate e conduzido em ambulancia, desaccordado, a dez kilometros da linha.

O major medico, toma-lhe o pulso e conta: — noventa e sete, noventa e oito .. noventa e nove.

O corrector, recobrando os sentidos, murmura em voz fraca como um sopro:

— A "cem", pode fechar.

No hospital

—Então, Doutor, que tal a operação?

— Igual successo,

Confesso,

Nunca vi eu!

— Como vae o paciente?

O medico (indifferente):

— Morreu.

"DE VACCA"

A Argentina está decidida a romper com a Alemanha.

O torpedeamento do Toro despertou os sentimentos bellicos dos nossos irmãos do Prata, que, bons descendentes de hespanhoes, não podem perdoar que se ataque um *toro* sem aviso previo.

Graças a esse facto, o Brasil não será o unico paiz belligerante da America do Sul.

O afundamento do Toro fará com que a Argentina entre connosco na guerra, de vacca.

Diccionario do Instituto Historico e Geographico

Paleontologia, Archeologia, Finanças, Politica e outras sciencias occultas

Contribuição do Dr. Nilo Pecanha

Taboleiro — É uma sorte de taboa, munida de bordas, para não deixar cair o que nella se colloque. O taboleiro serve para transportar pães, biscoitos, pés-de-moleque e outras iguarias finas. Não é difficil carregar um taboleiro á cabeça, sobretudo quando se põe entre elle e o casco, isto é, o craneo, uma rodilha de panno. Assim é possível andar o dia inteiro, vendendo pés-de-moleque á freguezia, sem grande prejuizo nem para o exterior nem para o interior da cabeça. Muitos grandes homens têm carregado taboleiros de pés-de-moleque durante a sua infancia.



Pé-de-moleque — Doce mui saboroso que se fabrica com rapadura e amendoim torrado. É muito apreciado no Rio, em Roma, em Campos, Berlim, em Jafa, em Malta, em Nazareth e no Egypto. Vende-se em taboleiros. Na Suissa, quando lá estive, ouvi contar que o ministro do Exterior de lá fôra, durante a sua infancia, vendedor de pés-de-moleque. Naquelle adeantado paiz, onde a democracia é um facto consummado, a circumstancia do ministro do Exterior ter sido vendedor de pés-de-moleque não deixou de influir na rapidez da sua carreira politica. O pé-de-moleque é uma das maiores fontes de riqueza do municipio de Campos. É de toda a conveniencia para os supremos interesses economicos da Republica que os governos bem intencionados fomentem a producção do pé-de-moleque.

Foguete — Coisa que sobe ás nuvens e dá um estouro lá em cima. O foguete é feito da seguinte maneira: pega-se de um canudinho de taquara, que se enche de polvora e soca-se bem; numa das extremidades do canudinho colloca-se uma bomba pequena; na outra mette-se uma mecha fina. Depois amarra-se bem esse canudinho a uma varinha, tambem chamada canna ou flecha. Quando o foguete está prompto, espera-se um dia de procissão, ou de manifestação ao chefe politico da zona. Nesse dia chega-se fogo á mecha; afasta-se o foguete do rosto, tendo o cuidado de tel-o em posição mais ou menos vertical; a mecha communica o fogo ao canudinho; então é que se dá o pheno-

meno physico da subida do foguete, que se desprende da mão do fogueteiro, dá um arranco, faz *schê* e sobe mais de que um presidente da Republica. Sob, sobe, sobe a perder de vista e quando chega lá em cima faz *pom*. Alguns dão assovios e são chamados foguetes de vaia. Atacam-se em certas manifestações de caracter desagradavel. Depois que o foguete estoura lá em cima, perto do sol ou da lua, conforme é dia, ou noite, então é que se dá um segundo phenomeno physico, previsto por Newton, a proposito da queda de uma maçã: é a queda da canna do foguete. O phenomeno da queda da canna do foguete tem certa repercussão sociologica, porque logo que ella cae todos os moleques que estão na rua correm em direcção ao local em que ella vae cahir e a apanham. Apanhar cannas de foguetes durante as procissões é uma das mais gratas recordações da minha infancia. E tenho observado, no curso da minha vida politica, assim como durante a minha viagem á Suissa, que quasi todos os grandes estadistas apanharam flechas de foguetes quando eram crianças.

Arroz — Sementinha pequena e branquinha, que se come cozida. Pertence á familia do capim. É o arroz tão semelhante ao capim que algumas vezes chega a confundir-se com este. Foi assim que consegui salvar a situação moral do Estado do Rio, mostrando a estrangeiros um capinzal e dizendo-lhes que eram arrozaes. São os famosos e historicos *arrozaes de Pendotiba*. O arroz tem muitas applicações, não só culinarias como industriaes. Do arroz se faz *arroz de forno*, *arroz molle*, *arroz solto* e *arroz doce*, tambem chamado *arroz de leite*. O arroz doce só serve para sobremesa. Vende-se tambem em taboleiros no interior.

Rasteira — A rasteira é arma defensiva da arraia miuda. O passador de rasteira quebra o corpo para traz, curva a perna esquerda e dá com a direita um safanão no adversario, que, si não fôr muito esperto, come poeira. Aprendi isso em criança e devo dizer que essa arma de muito me tem valido na minha vida politica. Em politica, quem não sabe passar uma rasteira não consegue vencer.

Alcebiades — Joven atheniense elegante. Foi creado por Aspasia e nasceu em Campos. A tunica de Alcebiades é uma das mais elegantes reminiscencias da idade classica. Depois do caso do salão Silva Jardim, Alcebiades, deixando Athenas, foi ser ministro em Petrogrado, depois em Madrid e agora vae para Buenos Aires. É sorte de Alcebiades viver sempre no exilio.

Silva Jardim — Nome de uma rua onde ha uma casa de penhores; de um republicano historico que caiu dentro do Vesúvio; e de um salão do Cattete, muito fallado por causa de certas coisas que lá se passaram ha alguns annos. O verdadeiro nome deste salão devia ser: *Salão Pompadour*, ou *Salão Luiz XV*. Como, porém, se trata de nomes estrangeiros, o melhor seria dar-lhe um nome tirado da mythologia greco-romana: — *Salão Cupido*, por exemplo.

Violão — Instrumento musico que serve para acompanhar modinhas e lundús. Chama-se tambem pinho, mas não é de Riga nem do Paraná. *Repinicar o pinho* — Fazer o violão chorar as suas maguas. O bom cantador só canta depois de estar alguns momentos a repinicar o pinho. Não ha morena que resista a um pinho bem repinicado.

Estrella — Luzes brilhantes que existem no céu. Ainda não é bem conhecida a origem das estrellas. Segundo a astronomia de Bilac nasce sempre uma estrella quando uma virgem morre. De sorte que, neste sentido, todas estrellas são virgens, excepção feita das estrellas de theatro, que quasi nunca o são... Chama-se tambem estrella um certo conjuncto de circumstancias que protegem os politicos tão escandalosamente, que elles chegam a ser presidentes de Republica e ministros quando menos o esperam.

Nota — Pontinho preto que se colloca na pauta de musica e que corresponde a um som quando o musico sopra o seu instrumento olhando para ella. Para maiores esclarecimentos a respeito das notas de musica é bom consultar as obras de Bueno Brandão, o velho. — Chama-se tambem *nota* uma folha ou mais de papel almaço em que se escrevem coisas obscuras que são em seguida enviadas a governos estrangeiros, sendo no dia seguinte publicadas e elogiadas pelos jornaes. O que produz o elogio desta especie de notas são umas outras notas que se encontram no The-souro, na Caixa de Conversão e em outros logares sujeitos ás incursões das *aguías*, principalmente do Cattete.



Max Flax.





CASA DE ORATES

No bairro em que habito, habita
Um sujeito muito molle
E uma matrona bonita
Que lhe deu garbosa prole.

Vinte filhos, pelo menos ;
Cada qual o mais travesso,
Eu cá por mim não conheço
Mais endiabrados pequenos.

A mãe, pezar de madura
Tem pretensões a *coquette* ;
E' uma elegante creatura
Que já tem seus trinta e sete.

Deixa a creançada á vontade,
A traquinar sem receio
E sae a dar seu passeio
Pelas lojas da cidade.

O chefe da casa, o molle,
E' uma alma primitiva,
Em casa a azougada prole
Tral-o n'uma roda viva.

Um lhe amarfanha os cabellos,
Outro lhe salta ao pescoço,
Desde o mais velho ao mais moço,
Em casa é um inferno vel-os.

Por mais que o pobre procure
Dar á voz um grave entono,
Não ha quem vendo-o, não jure
Que aquillo é casa sem dono.

A's vezes, falando grosso
Elle protesta e se irrita ;
E eis que o mais velho mais grita
E eis que mais grita o mais moço.

Não conheço em toda rua,
Talvez em toda a cidade,
Quem menor dose possua
De força e de autoridade.

Casa de Orates da lenda,
Alli dá ordem quem queira,
Manda a creada, a cosinheira,
Manda o caixeiro da venda.

Só não manda o pobre bôbo
Que é, deante daquella gente
Como cordeiro innocente
Deante das fauces do lôbo.

Entretanto este pamonha
Que retrato nestes versos,
Na rua é cheio de ronha,
Tem modos muito diversos.

Dá-se grandezas, assume
Ares de grande importancia
E quem lhe vir a arrogancia
Que elle é um valente presume.

Conhece as varias intrigas
Da rua, de cabo a cabo,
E dos vizinhos nas brigas
Se intromette e pinta o diabo.

Além de outras a mania
Elle tem de que na rua
Ninguem como elle possúa
A inteira soberania.

Se um typo com outro briga,
Com modo e gestos audazes,
Elle intervem e os obriga
De prompto a fazer as pazes.



Se em casa de um dos vizinhos
Ha uma encrenca, um salseiro
Elle faz de medianeiro,
Muda em rosas os espinhos.

Se uma lucta ha lá no extremo
Da rua, eil-o que se agita
E como arbitro supremo
Aconselha, ameaça, grita !

E caso é que toda gente
Na vizinhança o respeita :
Se na rua os olhos deita,
Cessa a lucta de repente.

E dizem todos :— é o danga,
E' o pachá, é o dalai-lama !
E ao vel-o ninguem resmungo
Ninguem brada, ninguem brama.

Emquanto isto a propria casa
Anda em completa anarchia,
Corre tudo á revelia
Tal qual ao bom Deus apraza.

Ora, esta historia que narro
Nestes versos sem-sabores
Não é, meus caros senhores,
Um simples caso bizarro.

E' uma fabula, mal feita,
Onde não ha novidade
Mas de onde vereis, perfeita,
Surgir a moralidade :

E' o BRAZIL o heróe da historia
Que em casa é o sujeito molle
Que não dá modos á prole
E faz figura irrisoria.

E na America (que é a rua
Desta fabula) pretende
Impor a importancia sua
E tudo superintende.

Em casa — triste desgosto —
Briga, barulho, sarilho ;
E sempre o mesmo estribilho :
Posto, reposto, deposto...

Mãos filhos, mulher hysterica,
A casa levando-a o demo.
Que lhe importa se da America
Elle é o arbitro supremo !

Tourada Aquática

A Argentina vae romper com a Alemanha por cauza do torpedeamento do vapor *Toro*.



El Kaizerito : Eh, toro!

Uma creança com o cabelo crescido e maltratado, perde metade de sua belleza. As mães tem um meio, porém, de fazer os seus bebês ainda mais lindos do que são; e levam-os a cortar o cabelo no Salão Binoculo, Uruguayana esquina de Ouvidor.

Em Bello Horizonte...

Foi em Abril.
O alliadophilismo horizontino triumphava com o torpedeamento do «Paraná».

De momento a momento fallava ás *massas* fogoso orador-patriota medeirizado...

Quando um desses perorava, beijando o auri-verde pendão, e exclamava estentoricamente: A' Berlim! A' Berlim! — como se Berlim fosse alli na vargem da Pantana ou no Sabará — passava pelo local uma carrocinha ostentando em berrante letreiro o titulo—Padaria Allemã.

Um popular, lobrigando aquelle titulo que, no momento, parecia uma provocação, berrou: Morra a Alemanha! e, secundado por mais alguns patriotas investiu para o misero vehículo.

Vendo as cousas mal paradas e a sua pelle correndo serio risco, o carroceiro, um humilde portuguez, querendo afastar o perigo, de pé na boléa, exclamou:

— Pelas alminhas, meus senhores, não nos façam mal. Somos de paz. Eu cá sou portuguez e cá o vurrico é vrazileiro, vrazileiro de lá das vandas do Ouro Preto...

Nolido. (Bello Horisonte) Néó.

Em desespero de causa...

Escrepto num Album, sob a linda ameaça de uns olhos «mais peccadores de que santos.»

Nem que seja um simples zurro
E' mister aqui graphal-o!
— Para não passar por burro
Hei-de caval-o...

Luiz Aio.

Correspondencia

GYPSI — Muito infantis as suas actuaes contribuições; mas não desanime que não lhe falta geito.

CINCO-PANÇAS — Ao seu soneto falta sentido, metrica e grammatica. Apenas.

JICK — A sua idéa de transformar o nosso magnifico poeta em Fontes... d'Elle, é abracadabrante. Quanto ao "Nem o Aarão pode a guiar" é um trocadilho anti-grammatical.

A. S. (Bello Horizonte) — O seu soneto *Volta* tem o segundo quarteto lamentavelmente quebrado.

NOLIDO — O Albuquerque está invernando por algum tempo.

GHINAS — Essa pilheria com o fallecido *Seculo* tem dois ditos, pelo menos.

LIZAR — Aprenda a metrificicar e volte, querendo.

BLACKSMITH — Quem é a victima de seu soneto-satyrico? Não conseguimos descobrir.

NATE RALS — Não vá com tanta sede ao póte; faça o decassylabo. No verso de onze syllabas não é qualquer que mette o dente...

PAFUNGIO — Escabrosos os seus versos, aliás bem feitos, sobre o crime da rna Amalia.

HUMOR — As suas historias não seriam más se estivessem redigidas melhor.

D. NUNO VI — Os seus versos "Hypocrisia" nada tem de humoristicos; nós propagamos o genero alegre, sem obscenidade; de mais, peccam pela metrificação. Exemplo, este:

Riam-se, chorem, como queiram, a vida...

Leia tambem a resposta dada a Nolido.

CLINEU DE CAMPOS — Versos regulares, mas o assumpto é de máo gosto.

X. OLAS — "São seus versos, versos que parecem proza".

PHOCA HUMORISTA — diz o amigo:

«Não mais espero vel-as publicadas
Se ha quinze dias dormem sobre a meza.
O pouco sal que tinham taes piadas
Se derreteu de todo com certeza».

Com certeza tinham algum se derreteu identico a esse, syntacticamente falando.

JOTA ESSE — Onde está o sal?

GAY RADOSSUL — «Publicar-se-á?» pergunta-nos. Não, porque os versos estão quebrados. Compre uma trena e meça seus versos.

AVAN — O sr. está mesmo convencido de que o que nos mandou é um desenho?

PAU SECCO — Tome o conselho dado a Gay Radoissul.
B. JUNIOR (Macció) — Isso de consultas grammaticas é com o Candido Lago, no *Correio da Manhã*.

D'ARTAGNAN (Bello Horizonte) — O seu trocadilho del-fim com o Delfim já fez a volta de todas as secções humoristicas dos jornaes.

D. DÃO — As suas contribuições são prova de que o controle da Costeira encareceu consideravelmente o Sal.

YAGO — E' um simples "caso" o que o amigo narra; falta-lhe o comentario humoristico.

MANDUCA — Muito longa a sua carta em linguagem de matuto. O genero é interessante; mas pouca *sed bona*.

TOBOSO — Uma das historias é conhecida; a outra já tem sido explorada com mais observação da nossa gíria.

MADemoiselle (Recife) — Com alguns concertos faremos circular o seu "Automovel".

CHOCOLATE — Qualquer dos trez assumptos já tem sido explorado, desse mesmo modo, mais ou menos.

JAN JOT — O nome do medico argentino é Alfaro; diz V. que parece que na commissão não há *firo*! Oh *féro*... trocadilhista!

NICO, O DEMO — O retrato do Souza Dantas a que V. allude, saiu assim no jornal porque a chapa estava estragada pelo Nilo (a chapa: Dantas para a Argentina).

AVAN e C. HUNGRIA — Brevemente daremos uma secção de caricaturas infantis. Comparem, então.

MASCARADO — Uma aproveitada. Tomamos nota de sua suggestão sobre o questionario.

ALUPIFER — Bôa a do "estreito"; mas é sal... picante.

A outra, a do que queria ser copeiro do Queiroz... *vade retro*.

REO NATO — O Xandre está invernando.

CACHANGA — Os seus alexandrinos estão quebrados como os do Alencar como os côrtes no orçamento da Marinha. Adquiria uma trena ou um tratado de metrificação.

PÈRE KERMANN — Fracas desta vez as suas contribuições.

ADAZUOL — O seu soneto está quebrado. Alem disso onde viu V. "vestido a Imperio, curto, a mostrar pernas?"

SYLVIO SUETONIO — Não lhe falta geito para a poesia leve; mas o seu estylo ainda está um pouco duro; alem disso, ha em seus trabalhos erros imperdoaveis de metrica:

*A triste violeta rosa da saudade.
Eu creio piamente e digo sem malicia*

entre os alexandrinos.

*No seu andar rithmico de ave
Faz frio, está chovendo e eu sosinho
Pela miragem azul de uma illuzão*

entre os decassylabos.

KAPUL-ANY -- Seus trocadilhos são fracos, mas não desanime: o Goulart de Andrade faz peiores e é um grande poeta.

SULINO -- Solenne de mais o seu soneto sobre o Kaiser ante-Christo. Demais aquelle *imp'rador* não vae, nem a canhão *foz*.

D. QUEIJOTE -- Uma aproveitada; a outra "de boche" (*deboche*) já está muito batida; não lhe parece?

KADIVA -- Muito longa a sua oração a Deus-Cezar; e o interesse não é proporcional ao tamanho.

EDMUNDO FELIX -- Não nos lembramos mais qual foi a curva; provavelmente foi-nos impossível rectifica-la.

MOINHO DE VENTO (Bahia) -- Vá ser germanophilo no inferno, que é como quem diz nas linhas de Hindenburg.

JOTA -- Do seu desenho fizemos duas vinhetas.

ROGINANTE -- A sua anecdota precisava ser redigida em melhor estylo.

CAVAIGNAC -- Sua historia é porca e mal feita. Que vergonha!

P. T. K. -- Graves peccados de metrificação em seus sonetos. E onde é que viu V. "tout le mond" o "demi-mond"?

E que grammatica é esta:

"...pode adquirir-o, se protegendo sob uma oliveira etc."? Foram para a cesta... que remedio!

"Le Gouvernement" -- está melhor e aguarda oportunidade.

LUIZA DUPRAT -- Ha algum interesse na sua carta ao tio Praxedes; mas está longa e prolixa.

SEM CHUPANGA -- So V. conta em "Moinhos" duas syllabas engole uma. Consulte os mestres. A prova de nossa imparcialidade é que o seu protesto em verso vae neste numero; e o soneto *Tempo Perdido* fica suspenso até que o ultimo terceto entre na linha das boas regras grammaticas.

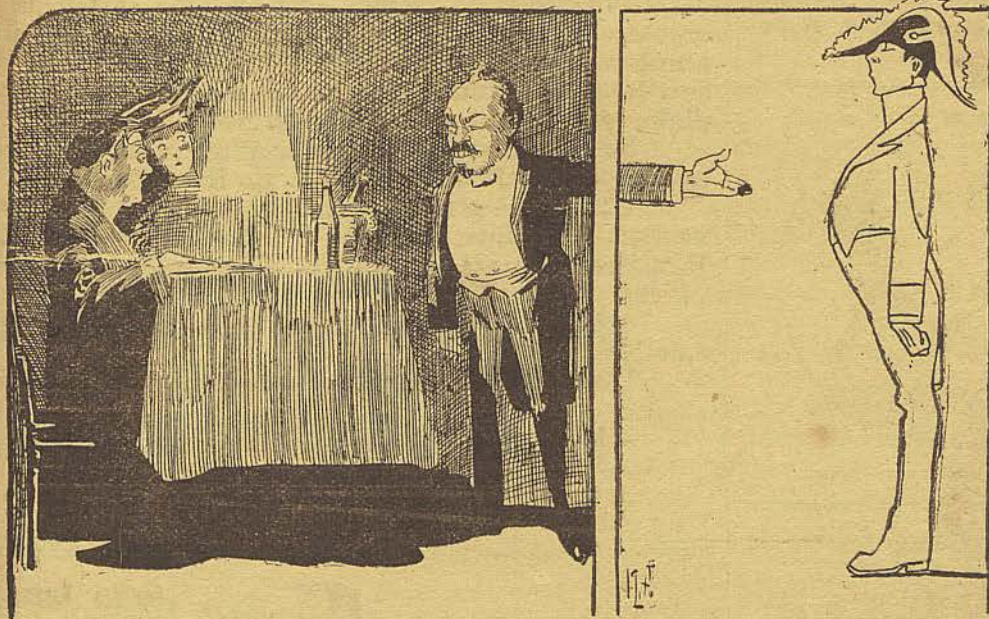
"Antes gastasse-o" é mais duro de roer que os moinhos de duas syllabas...

Temos outros trabalhos seus, dos bons, que serão publicados no proximo numero.

OSTRIDGE -- Tenha paciencia; mas implicamos com os seus rectos da sua bella, a tal que mette os dedinhos no nariz -- O primeiro dever de um seios é serem curvos, até o extremo de serem hemisphericos.

Nada de diplomacia no molle, no Assyrio;
Agora é allí no duro, no a serio.

(Pingos.)



NILO— Nada de attachés... a taes ligações! Rumo a sua legação!

Em Itajubá

O Wenceslão pesca, pesca,
De manhã ao pôr do sol,
E quando a noite está fresca,
Tendo minhoca no anzol
E lambary que belisca...
O Wenceslão, com paciência,
Mais duas horas arrisca...

— Mas que minhóca, Excellencia!
— Ora, Bressane, me deixe!

E o Bressane, pisca, pisca,
Depois de espantar-lhe o peixe.

— Excellencia, isto é que é isca
De primeira! o mais pipóca!

E o Bressane (que homem mão!)
Apresenta ao Wenceslão
Antonio Carlos-minhóca...

Desde aquella noite fresca,
Nem um peixe mais belisca...

O Wenceslão pesca, pesca,
E o Bressane pisca, pisca,
Que os peixes (mais que isca resca!)
Cospem no anzol e na... isca...

Hugo-Lino (NÉO).

ANNUNCIO possivel de uma casa de modas:
«Exmas. Sras. do mundo elegante! Vinde a esta casa
si quereis adquirir bons costumes!»

Os sentimentaes revoltam-se geralmente contra o
utilitarismo crú do «Times is money» dos inglezes.
Não têm razão para isso. Já um poeta, Baudelaire, af-
firmou coisa igual:

Les minutes, mortel folâtre, sont des gangues
qu'il ne faut pas lacher sans en extraire de l'or!

— Allí vai um sujeito capaz de fazer, a outro, ca-
daver, em poucos minutos...

— Credo! E', então, um sclerado?

— Nada! E' simplesmente um caloteiro.

O Guerreiro

Ao D. Xiquete

Vae para a guerra! Beija a esposa estremecida;
Beija, cheio de amor, o filhinho primeiro;
Monta o negro ginete,—um furioso pampeiro
No galope—e lá vae... talvez deixar a vida!

Eil-o em combate. A sua aguçada e comprida
Durindana luzente é um raio verdadeiro:
Trabalho magistral de um celebrado armeiro,
Aos seus golpes fataes, vae tudo de vencida.

O bramir dos canhões não o commove! E' um forte
Filho de Marte! A negra e apavorante Morte
Passa de largo ao vê-lo, e foge aos seus acenos...

Um mez depois, regressa ao lar, cheio de gozo;
E tem, como trophéus do seu valor grandioso,
O olho esquerdo vesado e uma perna de menos.

Hermano Brunner.

Mais duro

“Cervantes indignado”
Diz um anonymo em verso
Que o D. Quixote publica.
Sem reparo algum fazer,
Emquanto diz em recado
A Sem Chupança, perverso,
Que com certo verso intica
Por ser duro de roer.

Do caso a moral tem graça
(Não fosse a graça --- apanagio
dos humoristas de raça) — :
Um frouxo de tudo zômba,
Penetra firme na praça,
Das graças o cofre arromba,
E os bôdes terá, sem agio.
Só porque por duro passa.
Não consegue fazer furo
O outro, coitado, na praça.
De que lhe serve a dureza?
De nada, que, por desgraça,
Dar os bôdes, com certeza,
D. Quixote acha mais duro.

Sem Chupança (NÉO).

A inspiração

Supplica, ó poeta, inspiração á Musa.
Que ella te dê a Forma e o Estylo raro
Com que cantes o Amor! Que te conduza
De Apollo ao templo perfumoso e claro!

Como a Camões, cantor da gloria luza,
Dê-te o estro magnifico e preclaro!
E, ourives, no teu Poema, escriptorio caro,
Em cada rima de ouro um sol reluz!

Não! diz o poeta. A's Muzas nada peço!
Eu, de minh'alma no intimo recesso,
Guardo o fogo divino, o estro sagrado.

Por fazel-o fulgir, — eu sonho e fumo
—York—um cigarro, do que é bom—resumo—
Excellente mistura Marca Veado...

S. Garrette.



O Rei da Inglaterra concedeu o general Tamagnini, commandante das tropas portuguezas em França, com a Ordem do Banho.

Se o Alexandre de Albuquerque fosse general preferia ficar prisioneiro dos allemães a merecer semelhante graça.



Periquito come milho...

Papagaio leva a fama.

O *Correio* gabou ha dias o excellente serviço da Inspeção Medica Escolar.

A proposito cumpre relatar o que se deu, ha pouco, com um medico que foi inspecionar a Escola Nilo Peçanha, em S. Christovão.

O medico notando que o Julio, que tem sete annos, estava muito pallido, chamou-o á parte, tomou-lhe o pulso, examinou-lhe os olhos, auscultou-o e, em seguida:

—Vamos, meu amiguinho, ponha a lingua de fóra.

O menino nada.

—Vamos, mostre-me a lingua.

Julinho impassivel.

—Mostre a lingua, insistiu o medico.

—Não vê! respondeu finalmente o pequeno; outro dia eu botei a lingua de fóra para o Armando e a professora botou-me duas horas de castigo. Imagine agora se eu botar para o senhor...

Cumulo.

O Torres está sem phosphoros e pede-os ao Pastorino.

Este dá-lhe a caixa e o Torres accende o cigarro com o ultimo phosphoro existente.

Ao receber a caixa vasia, o Pastorino observa:— Seu Torres você riscou-me o ultimo phosphoro!...

—Homem, é o cumulo da avareza! Você queria então, que eu accendesse o cigarro com meio phosphoro?

Fica-se com um bilhete de "acção entre amigos" por desfastio, por tolerancia, pelo desejo de gastar, até pelo amor de Deus.

Conferir-se, porém, o bilhete depois da extracção da loteria é o acto do mais estúpido optimismo.

John Hawkins, navegante inglez, foi condecorado pela rainha Isabel por ter sido "o primeito dos mortaes que em uma viagem circumnavegou o globo" (1562-1565).

Fernão Magalhães não protestou, provavelmente porque morrera quarenta annos antes.

Uma do Pintinho...

(Authentico)

No jardim do palacete onde se acha installada a séde do Villa Isabel Football Club, reúnem-se á noite numerosos associados, que se divertem em ouvir as anedotas do «Pintinho», um incorrigivel páo-d'agua, philosopho barato, muito popular naquelle bairro.

Sexta-feira santa, lá appareceu o Pintinho, no seu estado *normal* de devoto do querido Deus Baccho.

Um, dos do grupo, interpellou-o si, nem ao menos na sexta-feira santa, dava elle, uma folga na pinga... O Pintinho tomou ares dogmaticos, pigarreou, não cuspiu, esticou o indicador e respondeu:

—Christo disse: «daí de comer a quem tem fome e de beber a quem tem séde»!...

Um dos circumstantes intervem a serio e exclama:

—Mas, Christo não mandou dar de beber cachaça...

Ao que o Pintinho retrucou calmamente:

—Elle não se explicou!...

Joffre (N.ºo).



Gentileza Macabra

Fredolino Pedroso é como chauffeur, a gentileza personificada.

Ha dias, tendo occasiao de victimar com seu 60 HP, um desprecauido tranzeunte, sem diminuir a velocidade do seu vehiculo, desculpou-se perante a

victima!

—Cavalheiro, queira perdoar; mas foi sem querer...

UM PLAGIO ?

Assignado pelo Sr. Belarmino Almeida publica o *Correio, do Codó* os versos abaixo, em fórma de prosa e que, segundo estamos informados são da autoria do poeta Carlos de Magalhães.

O elegante vate vaé responsabilisar o plagiario, perante o Tribunal da Academia de Letras:

O Amor... nasce d'um Riso, por baixo de fino véo, fundamentando conciso, n'uns Olhares, seu trophéo; no caso, com subtilêsa, Amor, guardando segrêdo, se alimenta com firmeza, agindo n'um lance lêdo. E' muito forte o Amor movimentando o Querer, com manifesto valor... sustentando seu poder, até mimôso em vigor, subir ao Céu do Prazer.

☐☐☐☐

O BEIJO :



O Beijo... bella invenção da humanidade amorôsa, que expressa do coração, toda torça affectuosa. Diante da magestade do fino beijo amorôso realmente a Divindade, o torna prodigioso. Beijo de Mãe, carinhosa tem um cunho divinal, o da amante mimosa, synthetisa um ideal; e o da Esposa amorôsa, é doce, é franco, é real.

Perguntas sem resposta



Papae, porque é que as gallinhas comem milho e botam ovo?

Gentilezas poeticas...

João Penha, poeta portuguez dos mais delicados, falleceu em Braga. Penha pertenceu á geração de Junqueiro, Eça, Gonçalves Crespo, etc. Uma noite, quando estudavam, ou não estudavam, todos elles em Coimbra, achavam-se num botequim, quando se travou entre Penha e Junqueiro um duello... a versos... Entre outras quadrinhas recitou o João Penha esta:

Afinaste a vela chata,
Bebeste o copo dum bôrco,
E a cidade estupefacta
Ouviu o grunhir dum porco!

Guerra Junqueiro respondeu logo ao pé da letra:

Porco és tu, meu animal,
Porque as vermelhas canções
Que sacas do teu bestunto
São vermelhos salpicões;
Não são versos, são presunto!

Safa! Eram amaveis...

Tradução ao pé da letra

James Getmoney, cidadão norte-americano, é um bello typo de homem, joven e musculoso que aqui chegou ha mezes para empregar-se na Light.

Hospedou-se em uma pensão em Botafogo, onde moram além de alguns companheiros de trabalho, dois ou tres casaes sem filhos e um velho padre mineiro, de Uberaba que viera ao Rio falar ao Cardeal, o que ainda não conseguira porque é mais difficil falar ao Cardeal Arco-

verde que ao Cardeal Muller dos Reis.

Ora muito bem. Mr. James, desde os primeiros dias, viu-se perseguido pelos olhos maliciosos de uma das casadinhas, encantadora morena de cabellos negros como a aza da graúna ou daquelle passaro com que o Emilio comparou o Hemeterio.

James resistiu a principio; sabendo apenas algumas palavras de portuguez, que iria elle dizer a sua futura *sweet-heart*, se o flirt fosse adeante?

Demais, informaram-lhe no escriptorio, quando elle narrou a aventura, que no Brasil os maridos são extremamente ciumentos e ciosos de suas caras-metades.

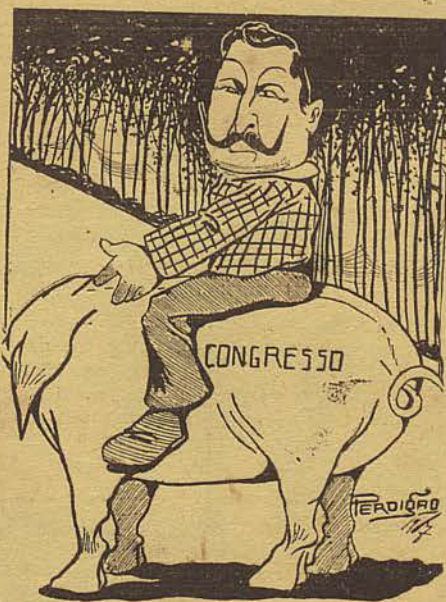
A moça, entretanto, insistia; á mesa do jantar não tirava os olhos do guapo yankee, com grande escandalo dos outros hospedes.

Final James não poude mais resistir; aceitou o flirt.

Já quando os olhos negros de Madame buscavam os olhos azues de James, encontravam-nos em meio do caminho; houve o primeiro sorriso da moça... James sorriu tambem.

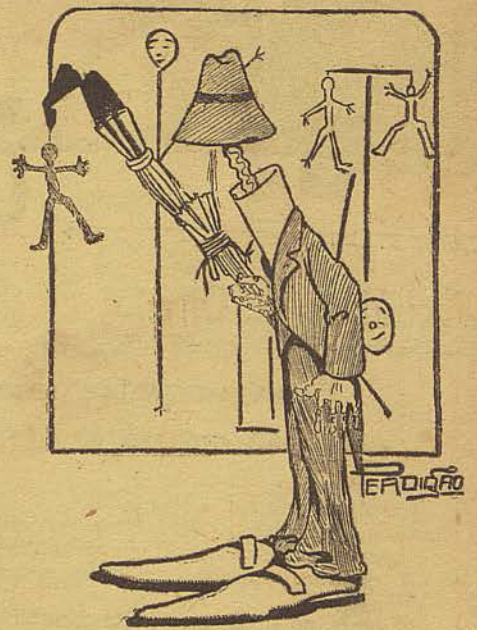
Fiquemos por aqui; mesmo porque é possivel que elles por aqui tenham tambem ficado.

Entretanto, o padre mestre que tudo bispara, na impossibilidade de intervir directamente no caso, em nome da moral e da religião, todas as vezes que passava por junto do inglez, dizia-lhe sorrindo: «não de-sejarás a mulher do teu proximo...»



E dizem que o Calogeras montou n'um porco.

Visões do futuro



O Calixto, aos 80 annos de idade e 90 de actividade caricaturistica.

James encavacou; a principio tomou a phrase como um cumprimento; mas vendo que nenhum dos outros lhe dizia phrase identica, recorreu ao seu dicionario de algibeira.

Logo verificou elle o que «de-sejar» e «mulher» significavam em inglez; muito bem.

Agora vejamos «proximo»; o pequeno dicionario dava «visinho».

James tranquilizou-se; na primeira oportunidade, dirigiu-se ao marido da madame e perguntou-lhe, em sua meia lingua, de que terra era elle.

— D'aqui mesmo do Rio, foi a resposta.

— Está bem.

No dia seguinte, escreveu James ao padre uma carta, fel-a traduzir e enviou-a ao fiscal dos seus amores:

«Senhor cura. Eu sou de São Louis, Miss. O marido é de Rio, Brasil. Ha entre nós dois uma distancia de 20.000 kilometros. Elle não é meu visinho. Não faz mal que deseje a mulher delle. *Good bye*».

O padre não percebeu nada; mas no dia seguinte, desesperado de falar ao Cardeal, partiu, de volta, para Uberaba.

Deus fez as mulheres bonitas foi um excesso de bondade para conosco; nós amal-as-iamos, ainda que todas ellas fossem feias.



Bancos e Cathedras



Faculdade de Direito

BACHARELANDOS DE 1917

ANTONIO GONÇALVES LEITE

Certa vez aportou a esta cidade,
Com armas e bagagens, altaneiro;
E' uma alma grande, cheia de bondade;
E eu que o suppunha um pobre forasteiro!

E' mais, no entanto: — uma mentalidade,
Que ainda ha de assombrar o mundo inteiro;
E' um talento da nossa Faculdade,
Futuro Senador ou Conselheiro.

Tambem a lyra impunha com maestria,
Mas a nós nem sequer tal coisa espanta,
Não fosse elle um bom filho da Bahia.

Ama o bello e detesta os falsos brilhos,
E não quer, nem a páo, passar por *santo*,
Apezar de ser pae de tantos filhos!

Xiquinho & C.

Uma aula do «Abílio Borges»

Tudo está torto neste mundo! Tudo!
Nada se salva da *hecatombe*! Nada!
Ora pipócas, nunca vi massada
mais estafante que o fazer-se estudo...

Por mais que eu queira não me fico mudo
e vou rolando na *safarrascada*;
pois si o que eu digo não vos vale nada,
eu nada digo, porque não me illudo...

Philosophia... que «cadeira» a tóa!
E enquanto o curso de lições se escôa,
eu vou prégando *uma doutrina amiga*...

Não me incommodo com as contestações!
Eu dou doutrina mas não dou lições;
Quem achar boas, si quizer que as siga...

Thiago.

Faculdade de S. Juridicas

Ao Dr. G. de O.

Jurisconsulto eminente,
De Inhaúma litterato,
Vive de enlevo, sómente,
A lutar com carrapato.

Ao Dr. S. P.

Berra e grita e gesticula,
Que é troço, que é bacharel:
— Eu não sou nenhuma mula,
Só me falta usar o anel!

Gymnasio Pio Americano



LUIZ BIANCHI, o Fudulú

Não pôde com um gato
pelo rabo e tem a mania do
muque. Frequenta os cinemas,
a ver se a força do Maciste
pega, de vista.

Escola Polytechnica

Commanda da Escola a tropa
El-kaiser, rei dos obuses:
Escola peor que a Europa...
Cruzes, cruzes, cruzes, cruzes!

No concurso

Cunha entre o Zéca e o Ortiz
De começo diz abáco
E depois ábaco diz...
Vejam que Cunha velhaco!!

Ai, ai!

Ai que saudades que tenho
(Naquelle tempo eu não tinha)
Do tempo em que ia e vinha
(Como hoje não vou nem venho)
Com meu preclaro Juquinha!!!

Jó.

“PUDICICIA”

« Neste trecho encontrou-se argilla
vermelha e sob ella granito decomposto ».
O autor mostra em seguida d'onde
proveiu essa coloração, etc., etc.
(Relatorio de Mineralogia de um
alumno da E. P.)»

O autor, é certo, bordou
Sobre esse trecho singelo
Muito falatorio bello
E muita coisa inventou.

Mas eu dou qual a razão
Porque a argilla ahi encontrada
Está assim avermelhada,
Tem essa coloração.

E' coisa mui natural
Si ella tem vermelho o rosto,
Estando perto — a Vestal —
D'um granito *descomposto*.

Sal Picado.

CIUMES...

Lever de rideau

POR D. XIQUOTE

Claudio, Leonor e o Telephone

*Sala mobiliada com elegancia. Jarrão com flores, estatuetas; secretaria de Madame com telephone.
(Leonor folheia revistas illustradas.)*

Leonor -- atirando para o lado uma revista :

Sensaborias... frivolidades! Aliás eu já devia estar acostumada; a minha vida é toda ella feita de lugares communs... Meu marido larga-se todas as noites para o seu club, onde vae naturalmente salvar a Patria... E eu que me aborreça sosinha, nesta insipidez... Ainda se tivesse filhos!... um, que fosse. Seria sempre uma distração.

(Toca o telephone; Leonor attende.)

LEONOR: — Sim, sou eu, Leonor. Ah, é você, Lydia? Como vae você? Eu, assim, assim, com o meu tédio de sempre. Ou isso; *spleen* é mais elegante... *(riso.)* Deus queira que assim aconteça. Vae bem; vae sair para o Club, na louvavel fórma do costume... Diga. Ah, sim? *(signal de contentamento)*. Quando? Amanhã? Muito bem! muito bem! fico-te muito obrigada. De certo, para as occasiões! Mas cuidado, que ninguem o veja entrar! Sim, todo o cuidado é pouco. Claudio é muito ciumento.

(Claudio vem a entrar, vestido para ir ao Club; traja com elegancia. Ao ouvir as ultimas palavras de Leonor, occulta-se por traz de um movel e fica a escutar. A sua physionomia vae aos poucos tomando um aspecto tragi-comico. Fala sempre a parte)

Não quer que eu divida os meus carinhos.

CLAUDIO — Será possível? estarei delirando?

LEONOR — Se é! é lindo! dá-me vontade de cobril-o de beijos, sempre que o vejo. Muito bonitos! Não só os olhos, mas a bocca, os cabellos! é uma bellezinha! *(riso de satisfação)*. *(Claudio apura o ouvido, furioso)*. Como? Agora, não queria, francamente; preciso primeiro conhecer-lhe o genio...

CLAUDIO — O meu é que tú has de conhecer!

LEONOR — Parece, sim; é meigo, tem uns modos muito bonitos... e é muito intelligente...

CLAUDIO — Ah! é *intelligente*? Mas eu é que não irei ao redondel.

LEONOR — Não, eu estou agindo com toda prudencia; quando o Claudio souber é tarde; tem de acceitar os factos consummados... *(riso)*.

CLAUDIO — E' o que tú pensas! Deixa-te estar! *(ameaça)*.

LEONOR — Quem me tem facilitado as coisas é o Siqueira, o advogado, conheces?

CLAUDIO — O Siqueira! O meu amigo Siqueira? Será possível?

LEONOR — Ah, naturalmente! Isso nem se falla! Se não fosses tú eu não poderia vel-o...

CLAUDIO — A Lydia, sua cumplice! Bem me estava parecendo!... Aquellas amisades...

LEONOR — Provavelmente no dia 2o, do mez que vem?

CLAUDIO — No dia do meu anniversario?!

LEONOR — Porque é dia de annos do Claudio: é o presente que lhe vou fazer *(riso)*.

CLAUDIO — *(Passa a mão pela testa)*. Muito obrigado! é um lindo presente, não ha duvida.

LEONOR — Ah sim? como elle é bonzinho! Dize-lhe que amanhã vou comprar-lhe um relógio de ouro...

CLAUDIO — Um relógio de ouro! Ainda por cima é *gigolo*, o bandido! E nisso é que se vae o meu dinheiro!;

LEONOR — E' verdade; o Claudio pôde zangar-se; mas não tem razão para isso...

CLAUDIO — Se te parece...

LEONOR — ... passa os dias no trabalho e as noites no club...

CLAUDIO — Lá isso é verdade...

LEONOR — E eu, afinal, precisó de uma distração...

CLAUDIO — Bella distração, não ha duvida!

LEONOR — Ah! mas isso eu aprendo de pressa; para tudo é preciso pratica...

CLAUDIO — E'... até para a pouca vergonha...

LEONOR — Não admira! Você já está formada; tem quatro...

CLAUDIO — Quatro! Mas que grandissimo...

LEONOR — Ah, tres, é verdade; o outro é da tua mana viuva...

CLAUDIO — Mas que familia!

LEONOR — Não, não; para distrahir-me basta-me um.

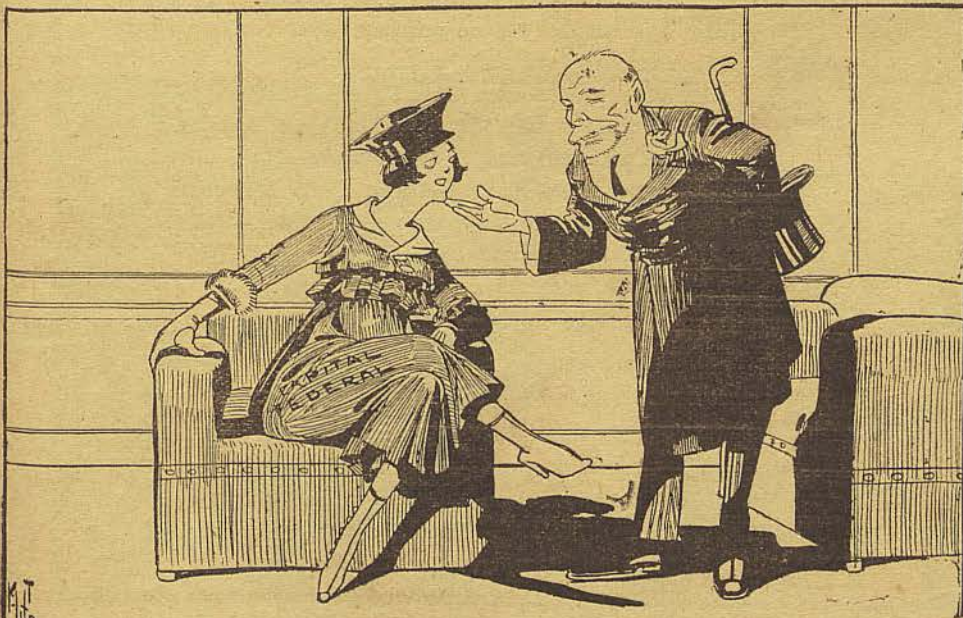
CLAUDIO — E', é; contenta-se com pouco; podia ser peor.

LEONOR — Pois bem, muito obrigadinha, Lydia; fica, então, combinado; amanhã, ao meio dia, pela porta dos fundos...

(Continúa.)

A AGRICULTURA NO DISTRICTO

O Sr. Prefeito trabalha com o maior interesse pelo desenvolvimento da agricultura na Capital Federal.



AMARO — Menina, agora sim, é que você vae ficar mesmo um fazendão.

A CEIA DOS MARECHAES

Por MICROMEAS

PERSONAGENS :

Marechal Gaetano de Maria — 72 annos.

Marechal "Elle" von Secca — 69 annos.

Marechal Pifer — 77 annos.

Os tres marechaes (sentados em torno a uma mesa em uma sala reservada do Club Militar).

(Continuação)

GAETANO, para Pifer :
Marechal, e você ?

ELLE, para o mesmo :
E você, marechal ?

PIFER :
Querem a minha historia ?

GAETANO :
E' claro.

ELLE :
E' natural.

PIFER, trançando as pernas :
Cada um de vocês dois já contou com alarria
Um facto referente á historia de sua arma ;
E' justo, pois, que eu narre, a olhar passado em fóra,
Um caso singular de que me lembro agora,
Referente, tambem, á arma a que eu pertencia.

GAETANO, com interesse :
Cavallaria ?

ELLE :
Infanteria ?

GAETANO :
Artilharia ?

PIFER, sorrindo com superioridade :
Nada disso : a minha arma é mais leve e moderna...

GAETANO, curioso :
O aeroplano ?

ELLE, idem :
A granada ?

GAETANO :
O asphyxiante ?

PIFER, victorioso, batendo na coxa :
A perna !

GAETANO, com espanto :
A perna é hoje, então, uma arma de combate ?

ELLE, melancolico :
E' a unica, talvez, com que um velho se bate...

GAETANO, arrastando a cadeira para perto de Pifer :
Como pôde ser isso ?

PIFER :
Eu lhe conto :
(Com ares de importancia)
Ha alguns mezes,
Quando eu vinha ao Senado apenas duas vezes
Por semana, encontrei, tomando o mesmo bonde,
Uma pequena assim...

(Faç a altura de uma menina de 15 annos)

... que vinha não sei d'onde.
E que se dirigia, em passeio, á cidade.
Sentou-se junto a mim e, embora a minha idade,
Comecei a sentir um frio pela espinha.

GAETANO, carrancudo :

A pequena tem pae ?

PIFER :

Não sei; ia sosinha...

(Continuando)

Olhando-a de soslaio, observei, com cautella,
A fórma do sapato e a cór dos olhos d'ella.
Cheguei-me um pouco mais; com o meu desembaraço,
Consegui attingir a curva do seu braço,
Roçando-o docemente... A pequena sorriu...
Approximei-me mais. Ella fez que não viu.
O meu frack de alpaca, esfiapada e comprido,
O contacto sentiu do seu branco vestido.
E eu, então, ataquei!

GAETANO :

De que constou o ataque ?

PIFER, atirando a perna para o lado :

De pôr a propria perna... ónde se achava o frack !

GAETANO, tapando os olhos :

Oh!...

ELLE, de olhos esbugalhados :

E' horrivel !

GAETANO :

Que horror !

PIFER, admirado, para Gaetano :

Acha, então, que fiz mal ?

GAETANO :

De certo, senador !

ELLE :

De certo, marechal !

PIFER, de pé :

Conhecessem vocês a tactica moderna
E dariam valor a uma carga... de perna.
Nas guerras actuaes, no combate mais vivo,
Esse tem sido sempre o gesto decisivo
Dos grandes generaes. Essa é a arma certa
Que subjugou o mais forte e lhe toma a trincheira.
Fôí um processo meu, de atacar as meninas,
Que suggeriu na Europa essa invenção das minas
Subterraneas, que vão, pouco a pouco, invadindo,
Corroendo, devastando, avançando, investindo,
Solapando, comendo o reducto inimigo !

(Mette a mão, gesticulando, por baixo da cadeira d'Elle)

ELLE, dando um pulo :

Tire a mão, marechal !

GAETANO, á parte :

Sim, senhor ! que perigo !

PIFER, para os dois :

Que pensam, afinal, desta minha doutrina ?

GAETANO E ELLE, levantando-se e apontando para Pifer :

E' elle de nós trez o unico... «bolina» !

(Descem os pannos)

Aventuras e desventuras da Família Merquide Saçardote



D. Ispiciosa queixou-se a Mme. Aguiar, de ter passado mal a noite, e de ter visto almas do outro mundo. Depois, mudando de assumpto, sae-se com esta: 'Vaminé é a mãe do Dr. Serapião?'



Quanto a Miligido, o problema principal a resolver era cortar-lhe a cabelleira, que já estava horrivel, mas o menino estava duro de se convencer, e só com promessas de uma roupa nova accedeu...



...em ir ao SalãoBinocto, que lhe fez um serviço em regra, e também no capitão Merquide...



D'ahi foram dar um passeio pela cidade, a convite do Dr. Serapião, que os levou a uma casa onde se poderia comprar tudo o que se quizesse...



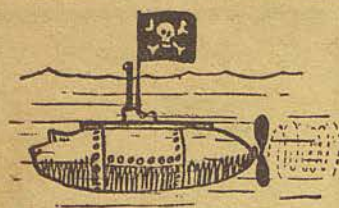
Saçardote ficou pasmado de ver tanta coisa bonita, e lhe veio logo a idéa esquisita de comprar um fraque para elle e outro para Miligido... Mudando toda a roupa ali, saíram pela rua do Ouvidor, mas seu traje disforme chamou attenção do povo, e deram-lhe tremenda vaia..



A coisa se tornou de tal forma, que o pobre Merquide não sabia mais onde se metter, e quando ouviu um moleque chamal-o de *individuo* perdeu toda a calma, avançando para lhe dar uma lição...

Na corrida porém, deu um encontrão com um cavalheiro que ia com a senhora, o qual protestou, fechando-se o tempo e quasi sendo preso o capitão. Foi precisa a intervenção do Dr. Aguiar para não se consumir o facto, ficando Merquide muito agradecido por mais este beneficio prestado.

Admittidas recompensas... a demittidos



O Kaiser deu a demissão (pedida!) ao chanceller Bethmann-Hollweg; e com a demissão, deu-lhe as insignias de commendador da Ordem de Hohenzollern.

— Ahi está a superioridade das monarchias sobre as republicas, diz o conde de Laet. Aqui o presidente da Republica custa a demittir um ministro, porque não sabe como ha de consolal-o. O Lauro Müller, por exemplo, que custo pára dar com elle por terra! General, engenheiro, ministro duas vezes, ex-senador, academico, rico a mais não poder, que lhe havia de dar o presidente? Só se lhe dêsse a presidencia. Era o que elle queria, mas não era possivel. De maneira que a unica coisa que o governo lhe podia dar era justamente a demissão. A demissão como repasto e um almoço como sobremesa. Foi o que fez o Wencesláo. Veja o caso do Calogeras. Dizem que o Wencesláo tem muita vontade de vel-o pelas costas, principalmente no caso da *Costeira*. Mas, que lhe dará depois? Uma patente da briosa? Póde melindrar o Fernando Mendes. Um almoço? O Calogeras está muito acostumado com o frango de molho pardo á mineira. Assim, não ha outro recurso: só a demissão...

Greve de ladrões

Em uma cidade do sul da Austria, os ladrões que infestavam as estradas, entraram em accordo com a policia, cedendo a esta 30 % do producto liquido de todos os assaltos, para poderem operar livremente.

Tudo foi muito bem durante alguns mezes; mas a policia, em breve, passou a exigir a *racha*, 50 % para cada.

Em vista disso, os ladrões declararam-se em greve pacifica; durante um mez não houve um roubo sequer em toda a zona.

A situação era desesperada e a policia teve que ceder um pouco em suas exigencias; foi escolhido para arbitro um nobre grão-duque e chegou-se felizmente a um accordo, passando a policia a receber 40 % dos roubos e ficando 10 % reservados a um fundo para um hospital destinado aos ladrões inutilizados em serviço.



Sr. Mauricio de Medeiros, irmão do Sr. Medeiros e Albuquerque, refutará no proximo sabbado, no cinema do Meyer, a conferencia que seu digno mano destinou ao Trianon, tendo por assumpto o *Nariz de Cleopatra*. A refutação do Sr. Mauricio terá por motivo a *Tromba de Marco Antonio*, e demonstrará que o Sr. Medeiros, em se tratando de Cleopatra, não sabe onde tem o nariz. O Sr. Mauricio metterá o nariz na questão, evitando quanto possivel o nariz de cêra. Agora é que é

Nariz, nariz e nariz
Nariz que nunca se acaba!

Nariz, nariz e nariz
Nariz que nunca se acaba!



Amor e... musica

Do jardim a um canto, o Albano
De amor falava á Lili...

E, em casa, a prima, ao piano,
Tocava um trecho magano:
— Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si...

O Albano á Lili jurava
Que gostava della só,
Que era só della, que a amava...
E, em cima, a prima tocava:
— Ré, mi, fá, sol, lá, si, dó...

Ouvia a Lili o Albano
Co'um olhar de muita fé...
E sempre a prima, ao piano,
Tocava o trecho magano:
— Mi, fá, sol, lá, si, dó, ré...

Muito amor elle jurava,
Mas mesmo muito, á Lili...
E, enquanto isso se passava,
A prima continuava:
— Fá, sol, lá, si, dó, ré, mi...

— «Crê, Lili — dizia o Albano —
Que amor como o meu não ha!»
E, em cima, a prima, ao piano,
Seguia o trecho magano:
— Sol, lá, si, dó, ré, mi, fá...

Da Lili já tinha o olhar
Todo o brilho de um pharol...
E sempre o Albano a fallar...
E sempre a prima a tocar:
— Lá, si, dó, ré, mi, fá, sol...

Por fim, a Lili e o Albano
Beijinhos trocavam já...

.....
Foi quando a prima, ao piano,
Terminou o trecho magano:
— Si, dó, ré, mi, fá, sol, lá...

Garoto.

O Rio mundano vae ser abalado em breve por um ruidoso acontecimento litterario: o apparecimento, em livro, das *Trepações*, do fino homem de sociedade que é Alexandre Gasparoni.

O volume, que porá a nú as mazellas galantes do nosso meio, apparecerá caracteristicamente sem capa.





Estrelas e Canastões

A prosodia no theatro



Qual será a boa prosodia portugueza no theatro?

O Sr. Oiticica ensina na Escola Dramatica os seus alumnos a pronunciarem á brazileira, ou melhor á alagoana, de Pajussara.

O João Barboza pronuncia á rio grandense do sul e o Fróes faz o possível para parecer portuguez; o Olympio Nogueira é o que mais se aproxima da pronuncia carioca; mas a maioria fala em scena como o fazem cá fóra e como lhe dá na veneta. Grande parte adopta o cassange como idioma official.

Entre as artistas, exceptuando a Ema Pola que, apesar de nascida no Uruguay, fala brazileirissimamente, como se estivesse flirtando no Alvear, e a Snra. Apolonia Pinto que nas Flores de Sombra deu-nos uma pronuncia genuinamente paulista, todas as outras falam á moda da "santa terrinha". E isso mesmo, justos céos! quando surge no dialogo alguma palavra que não pertença ao vocabulario vulgar, é cada batata... de encher d'agua a bocca de um inglez...

Uma destas, certa vez, tendo de cantar um *couplé*, reclamou que o verso não estava dentro da muzica.

O autor encavacou. Como não está? e pediu ao maestro para repetir o trecho.

Não estava, com effeito; é que a "actôra", onde estava escripto, a proposito de um banquete de deuzes, "celeste ambrosia" — pronunciava: — celeste ambrózia".

Como essa Sinhá Ambrosia ha muitas.

Os actores portuguezes dizem *prú* onde está *perú*; *receção*, sem ferir o *p* de recepção, *preguntar*, *pél* por *pelle*, *curação*, *isprar*, *isprança* etc. etc.

A proposito deste ultimo vocabulo, vem a pello contar o seguinte

caso authentico e ainda inedito, passado em Lisbôa entre o nosso grande poeta Olavo Bilac e o grammaticomaniaco Candido de Figueiredo.

Em visita ao príncipe das muzas brazileiras, Candido de Figueiredo, entre outras coizas, referiu-se á nossa prosodia, incriminando-a de falsa e expuria.

Bilac protestou com o seu brazileirismo visceral.

Expuria porque? Vieram os exemplos e o poeta escangalhou o linguista com este.

— Como os senhores aqui pronunciam esperanza?

— Esperança.

— E esperar?

— Esprar, naturalmente.

— Muito bem e nesse caso como dirá o mestre o presente do indicativo do verbo esperar?

— Hom'essa! Eu espero, tu esperas, elle espera, nós...

— Basta! fez o poeta; se o verbo é "esprar", Vossa Excellencia deve pronunciar: eu espro, tu espras, elle espra...

Até hoje o mestre Candido procura uma explicação satisfactoria.

Haverá por ahí algum discipulo que nol-a queira dar?



A claque escripta

Para o publico que lê jornaes os nossos theatros nadam todos em maré cheia de prosperidade.

Abre-se qualquer folha, vae-se á columna em que são tratados os assumptos theatraes discutidos e o que se lê é sempre o mesmo foguetorio, a mesma descarga de applausos á peça que está em scena e de prenuncios de successo absoluto á peça em ensaios.

O publico — o grande publico que não conhece bastidores nem redacções de jornaes — ignora que essas noticias criticas são redigidas pelos secretarios das empresas theatraes; é a claque escripta, tão bem organisada quanto a claque gritada das torrinhas.

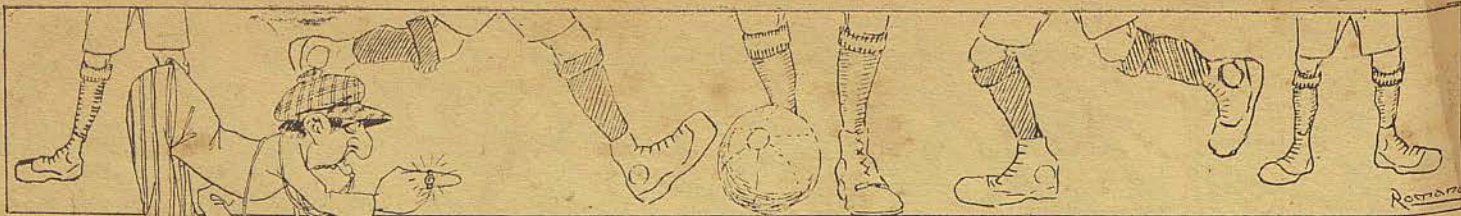
Os secretarios de empresas são os escriptores mais extraordinarios que conhecemos; julgamol-os, francamente, pasmosos! Nem Ruy Barboza com o seu immenso cabedal synonymico seria capaz do que fazem esses senhores; elles escrevem diariamente para todos os jornaes da manhã e da tarde artiguetes de applausos ás moxinifadas que por ahí se representam, dizendo sempre as mesmas coizas por palavras diferentes: "continua o grande successo" "prosegue a sua brilhante carreira" "promette eternisar-se no cartaz" "multiplicam-se as enchentes"; "foi mais uma vez esgotada a lotação", etc. etc.

O publico engole a patranha ou finge que a engole!... Porque apesar do talento dos secretarios em multiplicar as enchentes, elle continua a preferir o cinema que tem sobre a maioria dos nossos theatros a vantagem de ser calado.

Belmira de Almeida



Dizem que grandes thezouros
De talento e graça tem;
Já conquistou muitos louros...
E alguns morenos tambem.



No Mundo da Bola

Depois do Match Fluminense F. C.

—São Christovão A. C.

Terminou a peleja. Aglomerado
Vê-se o povo na rua, nas esquinas...
Ouvem-se aqui e ali linguas ferinas;
«O tal Gomes de Paiva foi comprado!...»

Tomaram o mesmo bond, dois bolinas;
Um delles, mais audaz, senta-se ao lado
De duas formosissimas meninas.
E como já se achasse «colocado».

Fala ao que vinha em pé: «Meu caro amigo
Já ficaste *off-side*—é o que te digo—
Emquanto eu vou cavando o meu pedaço.»

Responde um velho, entre risonho e austero:
«Eu sou *goal-keeper*.—*shoot in goal* espéro,
Pretendo defender de «munhecação.»

OSA.

AO SERIOCRETA

O Ribeiro já sahiu,
O Flavio foi p'ro Pará...
Porém a caixa com a bola,
Quando o Flores a dará?!...

Nas grandiosas festas de anniversario do
Fluminense F. Club, a direcção das orquestras,
esteve a cargo do sempre querido e distincto
sportman musicista e jornalista Dr. Mario Pollo... (dos jornaes).

Só agora estou sabendo
Que o Pollo é grande regente,
E ao Ayres respondendo,
Arias dá p'ra toda gente...

O Vignal da Hime e do Cattete Football
Club, anda impressionado com o sorteio mili-
tar...

—«Imagem vocês que nasci em Caxambu
e no anno passado lá havia 10 na idade de
servir e todos os 10 foram sorteados!...» Que
terra fértil em soldados e sorteios!

Os Clubs da 1ª divisão da Liga, accordaram
em pagar os automoveis para a conducção dos
referees officiaes...

Acabou-se pois, a crise,
Das garages e dos autos...
Já se os não vê de valise,
A pé ou de bonde, exhaustos.

Os taes que trilam o apito
Que *referees* são chamados;
Nenhum mais levará pito,
Estão salvos: diplomados!...

Pois é bem certo que agora,
Nenhum mais virá a faltar...
Uma vez que a qualquer hora
Têm seu auto p'ra rodar...

Decididamente precisamos acabar com a
brutalidades em campo.

Essa gente de quem fallo
Só vive em contradicção:
O «Peru» virando em «gallo».
O «Tico-tico» em «gavião»!...

O grande *keeper* Ferreira, jogará ainda
este anno pelo America. (Dos jornaes).

Pois então é bem verdade
Voltar p'ro *goal* o Ferreira?!
E quem vai ser novidade,
Na linha que é dianteira?

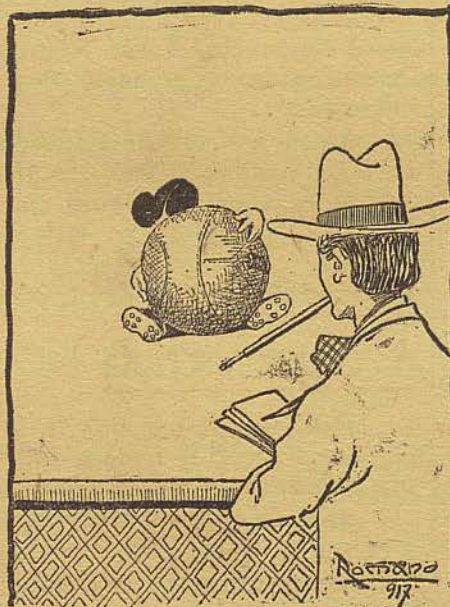
Do bom *team* do Glorioso
O Gabriel será barrado?...
...P'ra frente vai o Cardoso...
E o Carrão, o advogado,

Na lei nada descobrindo,
Desconhecendo-a talvez,
O que v'ria, o livro abrindo,
Põe na linha todos seis...

Na ultima assembléa da Liga, o Annibal,
eleito tambem por 13 votos, [como o Noel, não
aceitou o cargo, dizendo que essa doutrina
elle aprendera com o proprio Noel, pois acha
que o presidente da Liga deve ser eleito por
uma maioria bem significativa...]

Sempre o treze na eleição!...
E o Annibal que é matreiro,
Diz que não vai no arrastão,
P'ra não fazer de Ribeiro.

FUGINDO AO LAPIS



O Romano pucha o lapis
E seu papel desenrola
Sylvio Pontes, percebendo
Esconde-se atraz da bola

A Liga Paulista está tão acostumada ás
grandes victorias sobre os cariocas que, embo-
ra vencedora (por 1 a 0) suspendeu tres joga-
dores entre os quaes Friedrich. Queria natu-
ralmente um «score» maior...

Parece-me que a «Lili» «torcedora» do Fluminense,
que escreve n' *O Imparcial*, é irmã
de algum jogador daquelle club...

—Lá is... so pode ser...

Ora, para o Fluminense é muito facil a
construcção de um tanque de «Water-Polo»...
Elles já têm o Polo; é só mandar encanar «Wa-
ter»...

Dizem que a directoria do club da rua Gua-
nabara apostou com a da rua Campos Salles
quasi dez contos...

Ora, dá o «des... conto».

Dizem que só jogam foot-balll direito os
paulistas; no entanto em São Paulo um club
de foot-ball que joga mesmo... é paulista...
anno inteiro sem ser derrotado...

A ultima assembléa da Liga esteve reuni-
da das 21 1/2 horas a 1 da madrugada e nada re-
solveu sobre a ordem do dia...

No final da mesma pede a palavra o Coelho
do Americano e pergunta:

Mas afinal, que fizemos
Nesse *tempão* todo gasto?!
Com essa gangorra acabemos
Ou *disso* aqui eu me afasto...

Ao ouvil-o, o Sacrosanto
Logo seu protesto lavra,
Dizendo que por enquanto,
Não lhe deram a palavra (!!!)

O Rollo tem que sahir do scratch.
— Não acho tal...
— Pois não vês que o «pessoal» esta pro-
testando? Ora, debaixo de tanto protesto só
póde sahir «Rollo»...

Mario Pollo foi a Mendes...—cá entre nós
—buscar o Welfare.
— Vem o Welfare? Perguntam.
— «Arre! o Welfare» não vem! responde o
Mario tristonho.

... Deve a Metropolitana proceder para
com o Sr. Blackeney bem diversamente do que
o fez com o Sr. Tood, para que na falta absoluta
de juizes em que estamos, esta «avis rara» seja
conservada com o maximo cuidado.

Ao ler isso n' *A Tribuna*,
O presidente dispara...
Compra gaiola, é turuna,
P'ra ter pressa, a *avis rara*.

O DESCOMBINADO CARIOCA

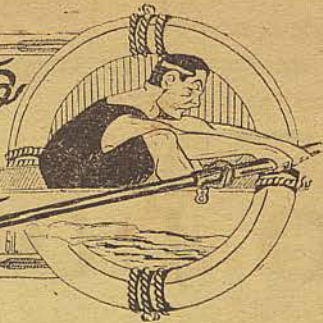
E o tal de combinado
Que mal nos vai defender!...
Sabem qual o resultado,
Que em São Paulo vai colher?...

Um rosario de enfiada,
De bons *goals* e mui bem feitos...
E que na rede esticada
Se aninharão satisfeitos...

E então os responsaveis
P'ra disfarçar a derrota,
Dar-se-ão por desculpaveis
E irão descalçando a bota...



Os que vão na onda



Alia do Engenho das Turquezas

Entra o Mendes c'um canudo
De pasmar e fazer riso...
Pucha a linha e faz a pose.
Desenrolando o improviso...

O Moura, que não é grande,
Querendo tudo alli ver,
Enfiou-se no canudo
Pra não mais apparecer.

O Leite de prevenção,
Com o canudo encantado
Olhando o barril de chopps,
Vê nelle o Moura sentado...

Diz o Wellisch: cuidado;
Não vá elle se afobar,
Do barril pode cair
Indo ao chão se esbarrachar...

Vem o Moreira com geito
Tira o homem e põe no chão,
E eis que se soma de novo
No meio da multidão...

O cotuba Fontenelle,
Dá começo á brincadeira...
Não é que entra o Moura
No bolso do tal Moreira?!

Entra então Epaminondas,
E um pastel vac já balar
Mas quando elle chega á mesa
Encontra o Moura a correr...

Mas vendo vir o Irineu,
Todo mesuras, gentil,
Diz o Moura: não faz caso...
Isso é troça do tal Gil...

Xixú.

— O que fará quasi todos as manhãs no Flamengo, o menino Marinho?...

— Naturalmente anda á procura da gentil demoiselle para prometter outra medalha da proxima regata... Cuidado com o azar... e depois não ha que dar...

No perfil do Pinto dos Santos, o Lucio Lima fez muitas descobertas boas... Disse, por exemplo, que o Pinto veio prompto da Bahia e quando chegou a gallo, ficou rico... Era muito natural, pois elle é *pinto dos santos!*

Muitos são as guarnições que estão treinando para o Campeonato e com verdadeiro entusiasmo...

Mas o receio de que caia a lei dos *hors concours*, tem feito muita gente passar por serios pesadellos...

Um ha que muito cedinho,
Nos lenções se vai metter...
Mas não dorme o coitadinho,
Lembrando-se que pode ter,
Pra competidor primeiro.
Pelo Annibal arranjado,
Um grupo, com o Carneiro (!)
Mais o Caboclo, ensaiado!...

O Armando Lima, do Boqueirão, depois que deixou de se desgostar com os seus ingratos consocios, engordou (!)...

Viram como está o Lima?
Que já a mais ninguem desanca?!...
Bem gordo elle está, e afirma,
Que jamais será *pellanca!*...

O Alipio da Capella, disse a alguem que elle já esperava pelas derrotas do Vasco nas ultimas regatas... Bebiam pouco *Flirt e Alvarrelhão!*... Mas para as de Agosto, verão para que serve o *succo da uva*...

O Capitão Alexandre Cunha, no almoço que offereceu á guarnição vencedora do pareo que teve o seu nome, brindou a directoria do Natação, nella destacando o seu principal amigo Carlos de Medeiros, *vice-Rey*, o presidente de ouro, como é mais conhecido...

E' presidente de ouro,
E tambem é *Vice-Rey*,
Sendo ourives, sem desdouro,
Que só vende *ouro de lei*.

—Então o Carvalho faz mesmo todo empenho em tirar o... encanto da Ibis?!

—E' verdade, e tanto assim, que a sua guarnição só ensaia de luzes apagadas, para a Castro não tomar o tempo e não soffrer mãos bocados...

Abra os olhos, oh! Serpinha,
Com o tal pareo da canoa...
Vale a pena fazer força,
Pois o premio é cousa boa...

O Carneiro (!) e o Ribeiro,
Já na Ibis tão cavando,
Pra dar pópa na Poranga
Que anda bom, que está voando.

Na festa do S. Christovão A. Club, apresentaram o Magangá ao keeper do team inglez do Orotawa, como sendo o 1º arqueiro aquatico, ao que o tenente inglez respondeu:

—Não é vantagem, uma vez que naturalmente é boia e tambem consegue cobrir meio *goal* com a sua gorda figura... O Magangá nada disse, porque de Março a Abril...

Um predicado que ninguem conhecia no Dr. A. de Figueiredo, para o de romancista!...

Pois quando o encontrarem não lhe fallem de desportos e peçam que elle cite a ultima parte do seu romance "*Abigail*" que é digna de toda a attenção litteraria dos amadores, das bellas composições.

Muito boa as explicações de voto, no caso da relevação da multa imposta á canoa Esther!

O Adhemar Mello, disse que votou favoravelmente, para acompanhar unicamente o seu companheiro de representação...

Pede a palavra o Adhemar,
Pra uma boa explicação...
Diz a multa relevar,
Só pra contento do irmão!...

Dom Q.?

EXPEDIENTE

(Publicado aqui por expediente de paginação)

D. Quixote valorisa o sal

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens, literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias, facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, litterarios etc. — A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade.

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a titulo de animação, 3\$000.

Redacção correctea e boa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Temos em nosso poder grande quantidade de contribuições, parte da qual acco publicaremos nos numeros a seguir.

A falta de espaço faz-nos adiar para o proximo numero a resposta a varios dos nossos amigos neo-humoristas.

Os trabalhos dos "neo" sairão destruidos pelas paginas da revista.

D. QUIXOTE espera que cada um cumpra com o seu dever.

Graça é dinheiro
Dinheiro não é graça.

(Miguel Lemos)

Esse dilemma é o lemma porque lemos.

D. Quixote & Sancho.

CENTRO TURFISTA

Parames Senna & C.

RUA DO OUVIDOR, 185

TELEPHONE 36 NORTE

Filial: Casa Chantecler RUA DO OUVIDOR, 138
Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84

CENTRO SPORTIVO

Accetam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos e pagam todo e qualquer premio da Loteria no mesmo dia da extracção

RIO DE JANEIRO

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

BYBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

ACIDO URICO - URICEMIA
CYSTITES - BEXIGA-RINS
RHEUMATISMO - CALCULOS
AREIAS - PYELITIS - UREMIA

ARTHRITISMO

BI-UROL

SILVA ARAUJO

GRANULADO EFFERVESCENTE Á BASE DE FOLHAS DE ABACATEIRO.

faz desaparecer repentinamente o estado febril, dores no corpo, entorpecimento, delirio, todo o cortejo symptomático da influenza.

ALLIUM SATIVUM



HOMOEOPATHIA DE COELHO BARBOSA & Cº

QUITANDA 106 E OURIVES 338.

MORRUINA é de valor real. Não causa repugnancia: Os velhos acham-n'o ideal. Toma-o sorridente a infancia.

EDIC: PE-GA.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 12 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 28 de Julho

50:000\$000 - INTEIRO 8\$000
DECIMOS 800 reis

Sabbado, 11 de Agosto

200:000\$000

Por 16\$000 - Vigésimos 800

Chamamos a attenção para estes novos premios

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

FALTAM POUCOS DIAS PARA TERMINAR

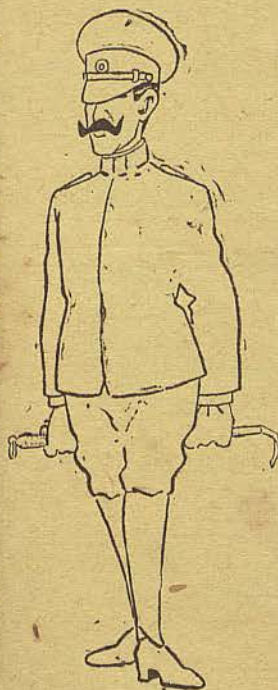
A GRANDE VENDA ESPECIAL NA

CASA LEITÃO

LARGO DE SANTA RITA

APROVEITEM!

As pessoas que se dirigirem á CASA LEITÃO encontrarão junto ao Hotel Avenida, diversos automoveis á sua disposição offercidos gratuitamente pela Garage Ideal.



A elegancia do traje civil deve corresponder á correcção e garbo do traje militar.

Distingue-se o official de "linha" mesmo a paisana, quando elle se veste na:

COOPERATIVA MILITAR

AVENIDA RIO BRANCO, 176 e 178

(Edificio do Lyceo)



BROMIL CURA TOSSE.

Proposta

Honesto cidadão que mal partilhas
 Dessa campanha nova que se faz
 No Brasil, na Argentina e... nas Antilhas,
 De preparar a guerra em plena paz!

Duchas de patriotismo, quentes... Pilhas
 Electricas de brio... É isso e — kás-trás —
 Maravilha das grandes maravilhas,
 Surgirá um Brasil novo e sagaz.

Essa, a for moderna formula... Entretanto,
 Eu tambem pago impostos... e requieiro
 Privilegio de autor, para o Brasil:

Propondo em verso um alvitre e tanto:
 Regenerar o peito brasileiro
 Com o uso obrigatorio do Bromil.

Hermes-Fontes.